



Government  
of Canada

Gouvernement  
du Canada

## DECLARAÇÃO OFICIAL SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL DO CANADÁ

Um papel digno e influente no mundo

# PANORAMA

Diplomacia

Defesa

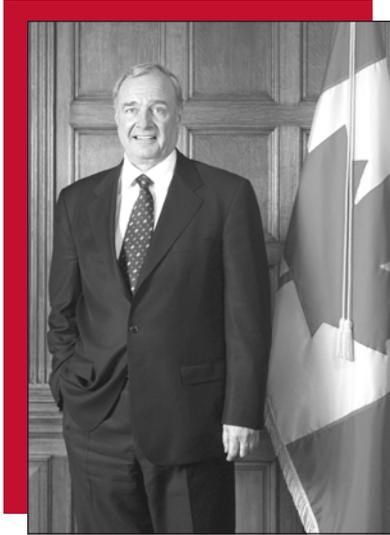
Desenvolvimento

Comércio

Canada 



# INTRODUÇÃO PELO PRIMEIRO-MINISTRO



Sua Excelência o Senhor Paul Martin  
Primeiro-Ministro do Canadá

## AJUDAR A MUDAR PARA MELHOR

### Introdução: A necessidade de rever a nossa política externa

A melhor forma de uma nação se apresentar ao mundo é por meio de sua política externa. As políticas que adotamos como governo, e que refletem nossas convicções como canadenses, são expressas pelas palavras que proferimos, pelas decisões que tomamos e pelas ações que implementamos em nome do Canadá.

No decorrer do último ano e meio, o meu governo formulou a primeira Política de Segurança Nacional do Canadá; lançou o Corpo Canadense que já atuou na Ucrânia; chefiou a Missão Internacional para as eleições no Iraque; comandou a Força Internacional de Assistência à Segurança no Afeganistão e a Força Multinacional no Haiti; negociou uma nova parceria para a segurança e a prosperidade com seus homólogos na América do Norte; concluiu acordos comerciais, científicos e tecnológicos com a Índia, o Japão e a Coreia; e demonstrou a sua liderança tanto na luta contra o HIV/AIDS nos países em desenvolvimento como na redução da dívida dos países mais pobres.

Nos orgulhamos dessas realizações, mas também reconhecemos que periodicamente o governo precisa submeter-se a um exame abrangente para avaliar a eficácia de sua política externa; como o mundo evolui e se o Canadá está pronto para acompanhar; qual a melhor maneira de transmitir os valores e os interesses canadenses ao mundo e ajudar a melhorar a qualidade de vida dos povos menos favorecidos, no presente e no futuro.

Este é o momento certo para rever a nossa política externa.

Por quê? Porque o mundo está mudando rapidamente e de maneira radical, e essas mudanças são muito importantes para o Canadá – não em termos abstratos, e não só para os que se interessam pelas relações internacionais, mas de forma tangível e para todos. A nossa segurança, prosperidade e qualidade de vida correm o risco de serem afetadas por todas essas transformações globais e pelos desafios que as acompanham – desde o espectro do terrorismo internacional até as ameaças decorrentes de doenças virulentas, as mudanças climáticas e a ameaça de extinção dos estoques de peixes. É por meio da nossa política externa que o Canadá deve agir efetivamente, para assegurar que nós possamos, como nação, vencer o desafio e aproveitar as oportunidades do século XXI.

Não se enganem: estamos atravessando um período de séria redefinição do equilíbrio de poderes no mundo. Novas nações estão se afirmando como poderes militares e econômicos. Muitas das nações poderosas estão se esforçando para manter a sua influência, favorecendo a integração regional e criando novas alianças. Em um mundo onde os gigantes tradicionais estão lado a lado dos gigantes emergentes, os países independentes como o Canadá – de baixa população – correm o risco de serem postos de lado, de verem a sua influência diminuir e a sua capacidade de competir prejudicada. Isto pode parecer dramático, mas a verdade é que os interesses em jogo são grandes. Devemos defender nossos interesses permanentemente, com inteligência e criatividade, determinação e flexibilidade.

Por que é este o momento certo de rever a nossa política externa? Porque queremos contribuir de forma concreta para a prevenção e eliminação de conflitos, e para a melhoria do bem-estar dos indivíduos de todo o mundo. Isto pode parecer ingenuamente altruísta, mas não é bem assim; é antes uma doutrina baseada na ação que, durante décadas, forjou o caráter internacional de nossa nação e que será ainda mais útil no mundo atual em plena evolução. Os canadenses, orgulhosos de serem bons cidadãos do mundo, compreenderam há muito tempo que o Canadá tem responsabilidades no plano mundial. Não podemos resolver todos os problemas, mas faremos o possível para proteger os outros povos, ajudá-los em seu desenvolvimento, e garantir a sua segurança.

Estes objetivos podem causar frustrações, pois a pobreza mais abjeta, os conflitos mais destruidores e o desespero mais angustiante são abundantes no mundo. Como nação, nós só podemos agir até certo ponto. Mas isto não deve nos dissuadir; pelo contrário, deve servir de inspiração e nos encorajar a unir a comunidade internacional para enfrentar

# INTRODUÇÃO PELO PRIMEIRO-MINISTRO

os grandes problemas; nos estimular a concentrar nosso foco nos países e conflitos onde realmente podemos dar nossa contribuição; nos animar a persistir e dar continuidade às nossas intenções; e nos ajudar a entender que o verdadeiro progresso significa não somente manter a paz, mas também empreender esforços para construir sistemas de saúde, educação e justiça que permitam aos indivíduos evoluírem, ter sucesso e prosperarem.

Lembrem-se de que não há contradição entre um Canadá que vai bem e um Canadá que faz o bem. O Canadá se beneficia diretamente de um mundo mais seguro, mais próspero, mais sadio, e mais protetor do ambiente natural. Se formos levar a sério nossas responsabilidades para conosco e as futuras gerações de canadenses, deveremos também levar a sério as nossas responsabilidades com a comunidade internacional, e não somente por meio de sentimentos nobres e de retórica, mas demonstrando sempre nossos propósitos. Para que isto se concretize deveremos nos dedicar a essa tarefa e empreender grandes esforços.

Por que é este o momento certo de reexaminar a nossa política? Porque agora estamos bem colocados para reinvestir em nosso desempenho internacional. Durante décadas, o compromisso do Canadá em relação à sua força militar, à ajuda internacional e à nossa presença diplomática no mundo, sofreu um lento processo de desgaste. Na década de 1990, o governo teve que reduzir ainda mais as despesas enquanto tomava decisões drásticas para salvar o país da calamidade financeira; por causa disto, a nossa presença internacional diminuiu ainda mais. Felizmente, graças aos sacrifícios e à determinação dos canadenses, conseguimos recuperar a nossa soberania financeira e, durante o último ano, reorganizamos nossos investimentos em prioridades internas, tais como a atenção à saúde. Chegou a hora de o Canadá recuperar, no mundo, uma voz independente e influente da qual possamos nos orgulhar. Não será fácil. Teremos que mostrar as nossas capacidades em matéria de defesa e segurança. Teremos que mostrar as nossas capacidades em matéria de ajuda e comércio internacional. E teremos que compreender que não podemos simplesmente recriar o que tínhamos. Em vez disso, devemos construir hoje para o mundo de amanhã. Isto é o que nos comprometemos a fazer.

## O Canadá na América do Norte

A nossa segurança, prosperidade, e qualidade de vida dependem do nosso sucesso na assistência à gestão do continente norte-americano. Os canadenses compreendem que o nosso relacionamento mais importante é com os Estados Unidos. Como governo, nós também compreendemos e despendemos toda a energia e esforços necessários para que este relacionamento continue forte, sofisticado, produtivo e focado nos objetivos comuns, tais como a segurança de nossas fronteiras, o vigor da economia norte-americana e o livre fluxo de comércio entre as nossas nações. Ainda que a maior parte do nosso comércio cruze as fronteiras todos os dias sem causar problemas, isto não impede o nosso empenho na melhoria do mecanismo de resolução de litígios, o qual, freqüentemente, deixa a desejar.

Vivendo próximos da única superpotência do mundo, os canadenses cultivaram um sentimento de orgulho dessa amizade e uma determinação no estabelecimento de sua própria linha de conduta no mundo. Temos muitos objetivos comuns, tanto a respeito do nosso continente como do mundo, mas as nossas sociedades são diferentes. Nossos pontos de vista e nossos valores às vezes divergem. É normal que mesmo os amigos mais íntimos não estejam sempre de acordo, sem, no entanto deixar de se respeitar. Na verdade, o Canadá sempre escolheu o seu próprio caminho e continuará agindo assim no futuro.

De modo geral, nós sabemos que dentro da América do Norte o Canadá, os Estados Unidos e o México enfrentam desafios únicos, e que cada um vê o mundo segundo o seu ponto de vista. O que parece ser cada vez mais óbvio no século XXI, no entanto, é que há mais e mais desafios que afetam toda a América do Norte – desafios que exigem soluções norte-americanas e que levam em conta as nossas diferenças na qualidade de países soberanos, mas que também reconhecem a nossa profunda interdependência como vizinhos neste continente.

Assim, em 23 de março, o Presidente Bush, o Presidente Fox e eu assinamos a Parceria para a Segurança e a Prosperidade da América do Norte, a qual mostra o caminho a seguir no contexto da nossa agenda continental para a segurança, prosperidade e qualidade de vida. Trata-se de uma parceria que respeita o passado, mas que se dedica à edificação do futuro, para garantir que nós, como norte-americanos, possamos continuar a prosperar em um mundo onde a China e a Índia tornaram-se gigantes econômicos.

# INTRODUÇÃO PELO PRIMEIRO-MINISTRO

## **A defesa e a segurança internacional**

O primeiro dever de um governo é proteger seus cidadãos. Hoje, esta responsabilidade é ainda maior devido ao surgimento de novas ameaças: Estados problemáticos, Estados falidos e frágeis, sindicatos internacionais do crime, a proliferação de armas e a existência de terroristas prontos a agirem sem respeitar vidas humanas, incluindo a sua própria vida.

A Declaração apresenta as medidas que já tomamos e tomaremos para defender o Canadá contra qualquer ameaça, a fim de proteger a região norte do nosso continente, em especial o Ártico, e preservar a nossa soberania. Entre as reformas, consta a reestruturação fundamental das nossas operações militares sob o “Comando Canadá” unificado – mudança que assegurará, em período de crise, que as forças militares canadenses tenham um único canal de comando e que possam agir mais rápida e efetivamente em prol dos canadenses.

Estamos também expandindo as Forças Canadenses e garantindo que, no momento de deslocamento do nosso pessoal militar, eles estarão preparados e equipados para intervir – e o farão da maneira mais segura possível. Com o aumento do contingente para 5000 soldados e 3000 reservistas, estamos reforçando a nossa capacidade de reagir a catástrofes humanas, de modo que o Canadá possa desempenhar um papel de liderança duradoura nas operações de apoio à paz.

Certamente iremos liderar. Por exemplo, o Canadá dirigirá uma equipe provincial de reconstrução em Kandahar, no Afeganistão. Esta é a nossa mais recente contribuição à segurança e à reconstrução daquele país. Continuaremos a desempenhar um papel de liderança, apoiando e reforçando o corpo policial do Haiti. Apoiaremos firmemente os esforços de resolução equitativa do conflito entre israelenses e palestinos e pretendemos tomar parte nos esforços de reconstrução e capacitação dos palestinos. Além disso, há Darfour, onde o sofrimento continua e a tragédia aumenta. A comunidade internacional tem progredido, até agora, de forma inaceitável no sentido de iniciar uma intervenção multilateral. O Canadá trabalhará em estreita colaboração com a União Africana a fim de melhorar a sua capacidade de restabelecimento da segurança e da estabilidade na região, e ampliaremos a nossa cooperação nas áreas de treinamento, equipamento e suporte logístico.

## **Comércio**

Nós nos beneficiamos enormemente de uma economia aberta; a nossa economia é a oitava mais importante e somos a quinta maior nação comerciante do mundo. Do ponto de vista “de fora para dentro”, a nossa abertura ao comércio, aos investimentos e aos indivíduos favorece insumos industriais e produtos de consumo rentáveis e competitivos, novas tecnologias, novas atividades de pesquisa e desenvolvimento, e capital humano necessário para alimentar o nosso crescimento contínuo. Visto “de dentro para fora”, o mercado mundial para os nossos produtos e mercadorias, assim como serviços e investimentos, constitui o principal motor do nosso crescimento, que não poderia ser sustentado pelo mercado canadense, relativamente pequeno, de 32 milhões de pessoas.

Por isso, continuamos nos esforçando para alcançar resultados positivos junto à Organização Mundial do Comércio, no que tange às negociações comerciais da Agenda de Doha para o Desenvolvimento.

A nossa estratégia de comércio internacional ultrapassa de longe a simples busca de mercados de exportação, embora isto continue sendo uma parte relevante de nossas atividades. É não se trata mais de simplesmente comercializar os nossos recursos naturais, ainda que estes continuem sendo um setor dinâmico. Na economia atual, são ainda mais importantes a promoção de investimentos de vulto e de relações nos setores científicos e de pesquisa no mundo inteiro. Os investimentos das companhias canadenses no exterior são cada vez mais importantes para a nossa economia; as estatísticas mostram que o comércio resulta dos investimentos, e isto se traduz, no Canadá, na criação de mais empregos de alto valor, decorrentes das exportações. O futuro pertence às economias baseadas no conhecimento, e tanto o governo como os setores privado e acadêmico estão tomando medidas para assegurar que o Canadá se beneficie disto.

Ainda que os EUA continuem sendo o nosso mercado mais importante, o Canadá intensificará seus esforços junto a

# INTRODUÇÃO PELO PRIMEIRO-MINISTRO

outras nações bem estabelecidas e também junto a nações emergentes que prometem ser os gigantes de amanhã. Por essa razão, assinamos um acordo na área de ciência e tecnologia com a Índia e iniciamos discussões sobre novas estruturas econômicas com o Japão e a Coréia. Pela mesma razão, iniciaremos negociações com o Mercosul sobre o acesso a mercados, no contexto da Área de Livre Comércio das Américas. E também por isso buscamos oportunidades de negócios com a China nos setores de turismo, tecnologia e recursos, ou seja, áreas em que a nossa competência e outras capacidades de valor agregado nos tornem atuantes em escala mundial. A Declaração Oficial sobre a Política Internacional fornece detalhes sobre o que foi feito e o que faremos para fortalecer as relações comerciais com parceiros-chave. Esta é uma oportunidade valiosa e não pretendemos perdê-la.

## Ajuda internacional

Os canadenses têm demonstrado uma grande generosidade para com as pessoas pobres e as que sofrem no mundo inteiro, e recentemente para com as vítimas do tsunami que se abateu sobre o Oceano Índico, em dezembro de 2004. Os canadenses, sejam eles membros de uma organização religiosa, patrocinadores de organizações não governamentais ou indivíduos que ajudam e trabalham anonimamente, têm feito muito para partilhar o seu bem-estar com outros.

Os indivíduos que fazem donativos gostam de saber que suas contribuições trazem benefícios, que ajudam a melhorar a qualidade de vida de outros e que chegam até as pessoas necessitadas. Pode-se dizer o mesmo do nosso governo e de seus programas de ajuda internacional. Devemos garantir que a nossa ajuda alcance os povos mais necessitados e que não é esbanjada em despesas indiretas desnecessárias.

Conseqüentemente, chegamos à conclusão de que o orçamento do governo destinado à ajuda internacional está sendo dispersado em muitos programas em mais de 150 países. Em outras palavras, o dinheiro investido pelos canadenses em ajuda internacional não traz os resultados devidos. Portanto, limitaremos nosso foco para maximizar os resultados. Seremos mais realistas com relação à capacidade de ajuda do Canadá, e firmes na escolha dos objetivos para que a nossa ajuda financeira seja a mais eficaz possível.

Por conseguinte, a Declaração Oficial sobre a Política Internacional apresenta uma nova política estratégica em matéria de ajuda pelo Canadá:

- concentraremos a nossa ajuda em 25 parceiros de desenvolvimento;
- concentraremos as nossas despesas nos setores fundamentais que incentivam o desenvolvimento: saúde, educação, governança, expansão do setor privado local e meio ambiente;
- estabeleceremos novos mecanismos de execução eficientes, tais como o Corpo Canadense;
- continuaremos a aumentar, em 8% por ano, a ajuda oficial ao desenvolvimento e outras formas de ajuda externa, a fim de dobrar a ajuda internacional entre 2001 e 2010;
- após 2010, à medida que a nossa situação financeira continue melhorando, manteremos os acréscimos, acelerando a taxa de crescimento prevista em termos de ajuda internacional.

Esta abordagem integrada garantirá que a nossa ajuda ao desenvolvimento seja empregada onde haja necessidade e as chances de sucesso sejam maiores. E nos comprometemos encontrar os meios para aumentar cada vez mais a nossa ajuda.

A Declaração explica a nossa abordagem quanto ao fortalecimento institucional, mobilização das competências e o idealismo dos canadenses nos países em desenvolvimento. O documento ainda reitera o nosso engajamento no aprimoramento da pesquisa e do desenvolvimento para apoiar métodos que têm por base o conhecimento, adaptados às necessidades dos países em desenvolvimento.

Também declara que a melhor maneira de o Canadá ajudar os países em situação de pós-conflito é investir em uma abordagem “3D”, ou seja: despender esforços em matéria de Defesa para o fortalecimento da segurança e da

# INTRODUÇÃO PELO PRIMEIRO-MINISTRO

estabilidade; utilizar a Diplomacia para melhorar o processo de reconstrução; e garantir que a ajuda ao Desenvolvimento seja feita de maneira coordenada e eficaz.

## O novo multilateralismo

No período pós-guerra, a comunidade internacional assumiu maior responsabilidade coletiva para com o bem-estar dos povos do planeta. As Nações Unidas e outras organizações internacionais tratam de questões em áreas que abrangem desde os direitos humanos até as guerras civis e o meio ambiente, e que tradicionalmente estavam submetidas à autoridade exclusiva dos Estados-Nações soberanos. Por esta razão, no ano passado, durante a Assembléia-Geral das Nações Unidas, argumentei que a soberania moderna tem responsabilidades para com a comunidade internacional e para com seus próprios cidadãos, e identifiquei cinco áreas nas quais o Canadá pretende mobilizar a comunidade internacional:

- a primeira é a “responsabilidade de proteger”, para responsabilizar os governos pela maneira que eles tratam a sua população, e poder intervir, caso necessário, para prevenir uma catástrofe humanitária;
- a segunda é a “responsabilidade de impedir” que terroristas e governos irresponsáveis adquiram armas de destruição em massa, capazes de matar milhões de pessoas inocentes;
- a terceira é a “responsabilidade de respeitar”, para que todos os povos possam viver livremente, com base nos direitos fundamentais de cada ser desta Terra, seja homem, mulher ou criança.
- a quarta é a “responsabilidade de construir”, para garantir que os nossos programas de ajuda econômica forneçam às pessoas comuns as ferramentas que elas de fato necessitam para o seu desenvolvimento;
- a quinta é a “responsabilidade para com o futuro”, para garantir um desenvolvimento sustentável às futuras gerações graças a uma melhor gestão dos bens públicos mundiais.

A Declaração estabelece o modo como essas responsabilidades formam a nossa diplomacia e como elas devem reformular o multilateralismo. Nossas instituições multilaterais devem estar à altura da tarefa. Garantindo o futuro, devemos reformar os sistemas internacionais que nos serviram tão bem. Isto significa tentar diminuir as diferenças cada vez maiores entre os países ricos e pobres, bem como atender as necessidades dos novos centros do poder. Um recente relatório das Nações Unidas recomendou uma série de mudanças propostas pelo Canadá, inclusive a de consagrar a Responsabilidade de Proteger.

Este é um período determinante para as Nações Unidas, a melhor oportunidade que já se apresentou para aperfeiçoar uma instituição que é essencial para a segurança e a prosperidade coletiva. Colaboraremos com os países que têm o mesmo ponto de vista e apoiaremos as recomendações para a criação de uma nova Comissão de Consolidação da Paz, de um Conselho dos Direitos Humanos e para a elaboração de uma definição de terrorismo que seja aceita globalmente. Apoiaremos a reforma do Conselho de Segurança, a fim de aumentar a sua eficácia e representatividade, e também para assegurar-nos de que os países progressistas, como o Canadá, possam participar mais.

Também continuaremos a trabalhar pela criação de um novo fórum que reuniria os líderes das vinte principais nações mais desenvolvidas ou em desenvolvimento, para discutir como tratar com alguns dos problemas mais prementes do mundo, principalmente a reforma dos sistemas multilaterais. Talvez não seja fácil criar o L20, mas o faremos porque é importante. É sempre difícil conseguir que os países aceitem modificar a sua situação política, mas isto será necessário. Como já foi mencionado, às vezes é preciso fazer muitos esforços para realizar o inevitável.

Não pedimos nada menos que um novo multilateralismo, que nos possibilite atender às necessidades reais e prementes das pessoas. O Canadá sempre contribuiu com o multilateralismo e sempre se beneficiou dele. Estamos convictos de que, juntos, encontraremos soluções. Mas também reconhecemos que devemos estar prontos a evoluir com o tempo, adotando, onde podemos, uma posição de liderança, especialmente quando as instituições multilaterais tardam em agir ou não estão preparadas para tal.

# INTRODUÇÃO PELO PRIMEIRO-MINISTRO

## **Mudar para melhor**

Nos tempos atuais, tudo o que pode afetar a paisagem econômica, de segurança e política do mundo toma proporções sísmicas, e os limites tornam-se mais instáveis e numerosos. Vemos isso todos os dias nas manchetes de jornais. Sentimos a ansiedade de um mundo à beira do precipício.

Por isso, como canadenses, devemos atuar além de nossas fronteiras para proteger e promover os nossos valores e os nossos interesses – a nossa segurança diante do terrorismo e da ameaça crescente de proliferação nuclear, bem como as nossas relações comerciais com os Estados Unidos, o México e o resto do mundo. Nós devemos dar prioridade às preocupações dos povos em dificuldade que buscam a liberdade, a estabilidade, a democracia e, sobretudo, uma vida melhor. Mesmo dando grande valor ao multilateralismo e sabendo o quanto à ajuda internacional pode contribuir, devemos comprometer-nos em desempenhar um papel de liderança em iniciativas específicas e, em certas ocasiões, desempenhá-lo sozinhos. Temos os meios para ajudar, e assim o faremos. É o nosso dever.

Os canadenses desejam que fomentemos de forma vigorosa nossos interesses internacionais. Eles sabem que devemos fazer escolhas difíceis para salvaguardar a nossa liberdade e segurança, a nossa prosperidade e qualidade de vida. O Canadá pode ajudar a melhorar a situação por meio de sua política externa e de suas relações em escala internacional. Capacitados por nossos pontos fortes e adaptando-nos a um mundo em constante evolução, poderemos ajudar a mudar as coisas para melhor.



Sua Excelência Paul Martin  
Primeiro-Ministro do Canadá

**DECLARAÇÃO OFICIAL SOBRE A POLÍTICA  
INTERNACIONAL DO CANADÁ**

**Um papel digno e influente no mundo**

**PANORAMA**

A Declaração Oficial sobre a Política Internacional estabelece as orientações e descreve em detalhe nos documentos anexos as prioridades internacionais do governo em matéria de diplomacia, defesa, comércio internacional e desenvolvimento. Cada um desses documentos é individual e constitui a política integral do governo em cada área.

A Declaração Oficial sobre a Política Internacional encontra-se disponível online nos seguintes websites:  
[www.international.gc.ca](http://www.international.gc.ca), [www.acdi-cida.gc.ca](http://www.acdi-cida.gc.ca) e [www.forces.gc.ca](http://www.forces.gc.ca)

Para a obtenção de cópias adicionais, favor entrar em contato com:

Enquiries Services (SXGI)  
Department of Foreign Affairs and International Trade  
125 Sussex Drive  
Ottawa, Ontario  
K1A 0G2

Tel.: 1 800 267-8376 (no Canadá) ou (613) 944-4000  
Fax: (613) 996-9709  
Dispositivo de telecomunicações para surdos: (613) 944-9134  
E-mail: [enqserv@international.gc.ca](mailto:enqserv@international.gc.ca)

ISBN 0-662-68608-X  
N.º de Catálogo FR4-3/2005

© Sua Majestade a Rainha em direito do Canadá, 2005

<b>A POLÍTICA INTERNACIONAL EM DILEMA</b>	<b>1</b>
OS DESAFIOS QUE ENFRENTAMOS .....	1
UMA OPORTUNIDADE PARA O CANADÁ .....	2
<b>A PERSPECTIVA CANADENSE</b>	<b>4</b>
<b>REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA</b>	<b>6</b>
GARANTIR A SEGURANÇA DO CONTINENTE .....	7
PROSPERAR NA AMÉRICA DO NORTE .....	9
<b>UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO</b>	<b>12</b>
CRIAR UM MUNDO MAIS SEGURO .....	12
Combater o Terrorismo .....	13
Estabilizar os Estados fracassados ou frágeis .....	14
Combater a proliferação de armas .....	17
DESENVOLVER A PROSPERIDADE MUNDIAL .....	17
Fortalecer a competitividade internacional do Canadá .....	18
Aumentar o comércio e os investimentos .....	19
Promoção do desenvolvimento sustentável .....	21
ASSUMIR SUAS RESPONSABILIDADES .....	22
Respeitar os direitos humanos .....	22
Alcançar o verdadeiro desenvolvimento .....	22
<b>MUDAR A NOSSA MANEIRA DE TRABALHAR</b>	<b>28</b>
O NOVO MULTILATERALISMO .....	28
A NOVA DIPLOMACIA .....	30
<b>CONCLUSÕES</b>	<b>33</b>



## OS DESAFIOS QUE ENFRENTAMOS

O nosso mundo está menor e mais povoado do que nunca. Embora os Estados soberanos continuem sendo os alicerces da sociedade internacional, hoje dividem a cena com muitos outros atores. A globalização conectou os povos e os lugares de maneiras antes inimagináveis, e as fronteiras que delimitavam as economias mundiais tornaram-se fluidas. Neste processo, níveis de riqueza sem precedentes foram alcançados. No entanto, muitos ficaram para trás e novas ameaças apareceram. Os canadenses percebem agora que eventos aparentemente distantes podem ter repercussões diretas, e às vezes desastrosas, em seu próprio país.

*Novos conjuntos de ameaças* – Neste contexto, todos os países enfrentam novos e variados desafios. Os terroristas exploram os instrumentos modernos de globalização e nossas sociedades abertas sofrem conseqüências devastadoras. Os meios de transporte modernos facilitam a propagação de doenças mortais de um lado ao outro do mundo em questão de horas. A degradação ambiental provoca catástrofes naturais inesperadas. Os Estados fracassados ou fragilizados fazem com que centenas de milhares de pessoas sejam deslocadas, o que acarreta efeitos desestabilizadores, tanto regionais quanto globais.

Estes acontecimentos destróem os antigos conceitos provincianos de interesse nacional. Nenhum Estado, não importa quão poderoso, pode, agindo sozinho, ser invulnerável. Em um mundo interdependente, os países têm, mais do que nunca, interesses comuns. Além do mais, os problemas que enfrentamos são interligados. As ameaças que afetam a segurança podem prejudicar a prosperidade econômica, impedindo a livre circulação internacional de pessoas, bens e serviços. Por outro lado, compromissos comerciais e a ajuda ao desenvolvimento podem impedir, a longo prazo, que os Estados pobres se tornem fontes de instabilidade. As repercussões para o Canadá são claras: para manter a sua segurança e a sua prosperidade, deve, ao mesmo tempo, promover a cooperação internacional e defender a sua soberania. O Canadá deve promover uma ação coletiva tanto em nível regional quanto mundial.

*Instituições internacionais sob pressão* – Um dos papéis que desempenhamos no passado com sucesso consistiu em ajudar a construir o sistema multilateral, que continua sendo um elemento-chave para o

enfrentamento dos problemas atuais. Essas instituições políticas e econômicas tradicionais, com o fim de Guerra Fria, estão agora sob pressão e seus objetivos mudaram por causa da globalização, e do aparecimento de novas e terríveis ameaças à segurança. A “cidade global” tornou-se uma realidade, porém ainda não há consenso sobre as regras que deveriam governar as relações entre os seus habitantes, Estados soberanos, sociedades privadas, organizações não governamentais e indivíduos.

Na medida em que a legitimidade e a eficácia destas instituições internacionais estão sendo postas cada vez mais em dúvida, o desafio do Canadá consiste na colaboração com outros países para a criação e implementação de reformas que funcionem. A concepção do “novo multilateralismo” deve ser mais representativa, para que os países de diferentes culturas e capacidades possam criar parcerias mutuamente benéficas. O Canadá também deve reagir mais rapidamente aos dilemas que a comunidade internacional enfrenta, para poder resolver os problemas antes que estes se degenerem em crises. O novo multilateralismo deve, principalmente, pôr a ação adiante da retórica, e os resultados à frente do processo.

*Uma redistribuição mundial do poder* – Esta evolução institucional se produzirá dentro de uma redistribuição mundial do poder. A desigualdade militar e estratégica entre a maior potência do mundo, os Estados Unidos, e as demais cresceu em proporções sem precedentes. Os canadenses, seus vizinhos mais próximos, apreciam a generosidade dos americanos e são testemunhas de sua atuação histórica na reconstrução da Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial, na criação de instituições internacionais tais como o Banco Mundial e, após a Guerra Fria, na reconstrução das novas democracias da Europa do Leste. Os objetivos dos Estados Unidos mudaram de foco e se restringiram, após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001, a um grande trauma para todos os americanos. O Canadá, amigo fiel que compartilha os mesmos valores democráticos e liberais, pode colaborar, e colaborará, em escala internacional, com os Estados Unidos nas questões de interesse comum.

Ao mesmo tempo, reconhecemos que os novos gigantes como a China, a Índia e o Brasil, já fazem sentir a sua presença. As suas influências crescentes, em particular na área econômica, têm repercussões importantes sobre

# A POLÍTICA INTERNACIONAL EM DILEMA

o Canadá. A nossa economia classifica-se atualmente em oitavo lugar no mundo, mas é menor que a do Brasil, Coréia, Índia e Itália. Em relação ao produto interno bruto (PIB), os nossos gastos em defesa são inferiores aos da Noruega, Suécia, Holanda e Austrália, e a nossa ajuda ao desenvolvimento representa somente 3% do total mundial. Neste contexto, a noção tradicional do Canadá como um poder médio está ultrapassada e não reflete mais a realidade da distribuição dos poderes no século XXI. Se o Canadá ficar olhando de braços cruzados o mundo mudar, o resultado será que a sua voz se fará sentir cada vez menos no cenário internacional. Em vez disso, nos aproximaremos destes poderes emergentes, e criaremos novos elos bilaterais e reestruturaremos a maneira como os países colaboram nas diversas regiões para satisfazerem as suas necessidades. A demanda crescente por produtos de base e de energia pode tornar-se um sinônimo do novo poder econômico e estratégico do Canadá, país que possui imensos recursos naturais. Estas são considerações essenciais para o desenvolvimento de uma estratégia destinada a servir os interesses e os valores do Canadá no futuro.

Enquanto que alguns Estados vêm seu poder crescer mais rapidamente do que nunca, as condições econômicas e políticas refreiam as perspectivas de outros. A maior parte da população mundial está debilitada, e é vítima de um desenvolvimento inerte ou está vivendo em Estados fracos demais para influenciar a agenda mundial. Mesmo em economias emergentes ocorrem tensões entre os que já estão integrados no comércio mundial e os que se encontram em regiões ou desenvolvem atividades que estão fora do “círculo virtuoso” da prosperidade crescente. Se não fizermos nada, estas desigualdades flagrantes resultarão inevitavelmente em novos conflitos. Considerando os nossos valores, não podemos deixar que seu sofrimento continue. Os interesses canadenses exigem que ajudemos as populações debilitadas antes que elas encontrem novas formas, mais inquietantes, de se fazerem ouvir.

*Um mercado mundial* – A economia mundial também está mudando de duas maneiras fundamentais. Em primeiro lugar, as idéias tornaram-se motores de produtividade e de sucesso global. As inovações determinam a riqueza das nações e a sua capacidade de oferecer aos seus cidadãos um nível de vida elevado. Em

seguida, os modelos comerciais atuais fundamentam-se não na geografia, mas em decisões de investimento e na tecnologia da informação. As empresas dirigem-se para as cadeias globais de suprimento. Na medida em que o comércio internacional distribui cada vez mais a produção, o design e outras atividades empresariais aos quatro cantos do mundo, o Canadá deve enfrentar novos competidores para os mercados, trabalhadores qualificados, tecnologias de ponta e investimentos estrangeiros diretos.

## UMA OPORTUNIDADE PARA O CANADÁ

As forças econômicas, políticas, tecnológicas e demográficas se intensificarão, e assim tornarão o mundo em 2020 radicalmente diferente do mundo de hoje. No entanto, esta evolução também representa uma grande oportunidade para o Canadá. Graças à nossa economia rica e aberta, à nossa população qualificada e pronta a se adaptar, podemos tirar proveito das transformações globais. Contudo, podemos fazer mais do que aproveitar, podemos também contribuir. Uma série de desenvolvimentos positivos, no Canadá e no exterior, proporciona ao nosso país uma oportunidade sem par de desempenhar um papel importante.

Isto posto, devemos ser realistas e francos para conosco. Nos últimos anos, devido à prioridade que o Canadá deu às questões nacionais, testemunhamos um declínio relativo à atenção que prestamos às nossas ferramentas internacionais. Em consequência, nossa rede diplomática, nossa capacidade de elaboração de políticas estrangeiras e comerciais, nossas capacidades em matéria de defesa e o nosso compromisso com o desenvolvimento foram afetados.

O Canadá terá que fazer mais se quiser manter a sua influência em um mundo mais competitivo.

Hoje, a nossa economia é forte e as nossas finanças públicas são sólidas. Podemos agora colher os frutos de uma década de gestão exitosa que recuperou a nossa soberania financeira. O Canadá tem os meios e a vontade de reinvestir em seu papel internacional. O governo já investiu quantias significativas para restabelecer a nossa capacidade de agir efetivamente em escala internacional. Esta reestruturação continuará.

# A POLÍTICA INTERNACIONAL EM DILEMA

O Governo está confiante que os canadenses apóiam vigorosamente este novo começo. A população canadense se interessa vivamente pelos assuntos internacionais e tende a desempenhar um papel ativo no cenário internacional. A nova geração, a mais diversificada do ponto de vista étnico de nossa história, já está aproveitando as oportunidades oferecidas pela globalização. A visão que os jovens canadenses têm de seu país no século XXI decorre de sua própria experiência como membros confiantes e conectados na sociedade global.

Em escala internacional, a reação à tragédia do tsunami revelou uma enorme solidariedade global que poderia ser mobilizada para outros objetivos humanitários. O ano de 2005, no qual está prevista uma série de cúpulas importantes para o futuro da governança mundial, é decisivo em termos de reação da comunidade internacional ao hiato crescente entre os pobres e os ricos. O problema do desenvolvimento é mais grave na África, região que será o foco da atenção tanto do G8 como da ONU no próximo ano. As iniciativas estão se ampliando. Há um novo consenso quanto aos objetivos de luta contra a pobreza e o desenvolvimento, representados pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e quanto às melhores soluções a serem adotadas para atingir esses objetivos. Os relatórios recém-apresentados pelo Grupo de Alto Nível das Nações Unidas e pelo Secretário-Geral da ONU dão novo ímpeto a esses esforços, e confirmam que o desenvolvimento é a primeira linha de defesa de um novo sistema global de segurança coletiva.

Este é o momento certo de agir. As vantagens das quais o Canadá se beneficia são acompanhadas da expectativa de que, como cidadãos do mundo, devemos arcar com as nossas responsabilidades. A nossa posição econômica e política atual nos dá a liberdade de escolher a nossa forma de contribuição. Investindo

estrategicamente hoje, poderemos continuar a agir no futuro. O nosso relacionamento singular com os Estados Unidos não basta para assegurar a influência do Canadá no mundo. Devemos traçar o nosso próprio caminho e fazer a nossa contribuição. Já provamos que podemos nos adaptar e inovar. Em 2005, e nos anos seguintes, nós o faremos novamente.

O Orçamento apresentado em fevereiro de 2005 afirmou a vontade do governo em reinvestir no papel internacional do Canadá. Mas não basta só o dinheiro. A consolidação da posição do Canadá quanto à sua política internacional exige escolhas. O Canadá é uma democracia liberal e próspera, mas ele não pode ser eficaz em todos os lugares. A estratégia apresentada nestas páginas reflete o nosso compromisso permanente em matéria de defesa, diplomacia, comércio e desenvolvimento. No entanto, não nos dispersaremos mais em atividades múltiplas, e não estaremos presentes em todas as regiões. Nos concentraremos em certas ameaças, certos parceiros, certos mercados e certas instituições, sabendo onde estão os nossos interesses. O nosso objetivo é ter os meios para agir em situações em que os resultados práticos são claramente visíveis.

Uma ação coletiva não deve ser confundida com uma contribuição. A reforma do sistema de governança multilateral certamente será uma prioridade para o Canadá, mas não um fim em si. Para os canadenses, e para outros povos ao redor do mundo, são os resultados que contam. Conseqüentemente, os esforços do Governo do Canadá serão dirigidos para a resolução de problemas específicos. Nós seremos seletivos em nossas ações e firmes em nossos objetivos. As nossas atividades abrangerão setores de interesse múltiplo e levarão à criação de novas formas de cooperação entre o Canadá e outras nações, dentro e entre os ministérios, e também com os canadenses que já estão atuando no cenário internacional.

# A PERSPECTIVA CANADENSE

No caminho que seguirá, o Canadá será orientado por seus interesses, que estão intimamente ligados à natureza de sua sociedade e aos valores que ela possui. O nosso compromisso com a paz, ordem e boa governança, conjugados com o dinamismo de nossas comunidades e cidadãos, produziu uma comunidade política próspera e vigorosa. A nossa federação tornou-se uma sociedade multicultural e diversificada, capaz de transcender as opiniões políticas limitadas, decorrentes das diferenças étnicas e culturais. À medida que acolhemos novos membros em nossa comunidade, nossos laços de família se alargam no mundo inteiro. A globalização que reúne os povos em escala internacional faz parte, há décadas, da vida canadense.

O sucesso contínuo do Canadá depende da busca conjunta e contínua da democracia, dos direitos humanos e do respeito às leis. Ainda que muitos países compartilhem os mesmos valores, nós os integramos em um modelo único que reflete a nossa história e as nossas aspirações atuais. A nossa visão geral é a de uma sociedade abrangente, em que os direitos das minorias fazem contrapeso à vontade da maioria. Esta visão une o Canadá, mas também celebra as diferenças, como testemunham nossa política oficial de bilingüismo, nossos dois sistemas jurídicos e nossa política aberta em matéria de imigração e refugiados. Esta visão corresponde principalmente a um modelo federal distinto, pois ela leva em conta as imensas diferenças de superfície, população e recursos entre as diversas províncias e territórios. Embora a gestão desta parceria tenha sido complexa, ela também ajudou a desenvolver a nossa capacidade de adaptação a configurações evolutivas de poder. O Canadá aprendeu a assumir compromissos reais baseados em princípios, reunindo os grupos e interesses os mais díspares a serviço de um objetivo comum. Nenhuma circunstância justifica a violência como instrumento de mudança política, tanto dentro como fora do país.

O modelo econômico do Canadá tem por base essas experiências. Aliando os princípios de uma economia de mercado à repartição de riscos e igualdade de oportunidades, conseguimos alcançar um estado de prosperidade e equidade. No decorrer dos últimos vinte anos, abrimos nosso mercado ao mundo e edificamos uma economia próspera que adotou novas tecnologias. O Canadá é considerado como um dos melhores lugares no mundo para se viver.

Esta combinação única de modelos econômicos e políticos está evoluindo constantemente. O nosso modelo tem falhas, como bem demonstra a situação das Primeiras Nações do Canadá. Não obstante, a nossa capacidade de adaptação de nossa união social e política, e de resolução pacífica de conflitos é notável. As lições que aprendemos são importantes, não somente para nós mesmos, mas também para permitir o diálogo com outras sociedades do mundo. Da mesma forma que devemos estar prontos a aceitar as influências externas positivas, devemos também compartilhar as nossas experiências com outros. Desta forma, ajudamos a estabelecer a nossa influência, o que é especialmente significativo em um momento em que os países em desenvolvimento desempenham um papel internacional mais importante.

Na verdade, os canadenses nunca se contentaram em contemplar suas vitórias. Desde o papel que Lester Pearson desempenhou na criação das forças da paz à nossa contribuição como membro-chave da Força Internacional de Ajuda à Segurança da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), no Afeganistão, desde o Plano de Colombo, o primeiro programa de ajuda aos países em desenvolvimento, o NAFTA, acordo inovador que transcende os obstáculos da cultura e do desenvolvimento, o Canadá tem ajudado na definição das disposições inovadoras que o mundo exige. Seja por meio de seu papel na redação da Carta das Nações Unidas ou por sua contribuição na criação do Tribunal Penal Internacional, o Canadá também é um dos grandes arquitetos na área de direitos humanos em escala internacional. Ultimamente, mediante nosso patrocínio para a Comissão Internacional sobre a Intervenção e Soberania dos Estados, e seu relatório “A Responsabilidade de Proteger”, contribuimos para uma nova definição de soberania que corresponde melhor ao século XXI, combinando direitos e responsabilidades, autonomia e ação coletiva. Seja por meio de idéias ou de ações concretas, as nossas contribuições internacionais mais duráveis têm tido um objetivo duplo, o de saber defender os nossos próprios interesses e o de criar um mundo mais estável e mais próspero.

Aqui o passado e o futuro do Canadá se integram. Nossos interesses fundamentais, assegurar a prosperidade e a segurança permanente dos canadenses, continuam os mesmos desde 1995, a última vez em que definimos o curso estratégico de nossa política

internacional. Na verdade, esses são interesses permanentes. No entanto, a sua articulação deve decorrer da imagem que, atualmente, temos de nós mesmos e do contexto contemporâneo no qual vivemos. Neste contexto, também devemos deixar que outra prioridade oriente a nossa política internacional: o Canadá é uma democracia liberal dinâmica, com responsabilidades regionais e globais, cujo sucesso está intimamente ligado a uma ordem internacional estável.

Uma verdadeira governança multilateral é essencial para a segurança e prosperidade do Canadá. No entanto, para que uma ação multilateral seja bem sucedida, os Estados devem aceitar as suas responsabilidades para com os seus cidadãos e para com outros países. O nosso apoio a estas três prioridades fundamentais – prosperidade, segurança e responsabilidade – mostra que elas estão estreitamente vinculadas e se reforçam mutuamente. O futuro do Canadá depende da nossa capacidade de realizar as três prioridades ao mesmo tempo.

Não deveríamos ter receio desta tarefa. A nossa experiência dentro de nossas fronteiras, na América do Norte, e como parte da comunidade global, nos proporciona as competências necessárias para encontrar soluções eficazes aos novos problemas que o nosso mundo interdependente deve enfrentar. O Canadá está consciente das exigências da boa governança e das sutilezas da conciliação dos poderes. Embora possamos falar a língua da tolerância e das negociações, também

estamos prontos para defender nossos princípios, principalmente se eles são atacados no estrangeiro. Chegou a hora de mobilizar nossos recursos e a nossa reputação para desempenhar um novo papel internacional que será útil aos nossos interesses nacionais e que contribuirá para tornar o mundo mais justo e mais seguro.

Como saberemos se as nossas ações tiveram resultados positivos? Devido à natureza internacional de muitos dos desafios do século XXI, o Canadá raramente agirá sozinho. Isto torna mais difícil a tarefa de quantificar o impacto das nossas ações, porém não nos impediu, no passado, de nos distinguirmos em situações tão variadas quanto as do Afeganistão, Haiti ou Ucrânia. Nossa antiga posição de potência intermediária nos impõe limites desnecessários à nossa contribuição ao mundo. O Canadá pode ser de grande ajuda se continuar a investir em seu papel internacional e fazer a sua parte. Nós saberemos se obtivemos sucesso quando houver uma demanda por nossas idéias e experiência; quando as prioridades canadenses tiverem uma posição de destaque na agenda internacional; quando as instituições das quais fazemos parte propuserem soluções eficientes e eqüitativas; quando os nossos esforços conseguirem mobilizar outros países; e quando os parceiros que nós apoiamos realizarem suas aspirações. É assim que as gerações futuras saberão se o Canadá está à altura de seu potencial internacional. A nossa responsabilidade é de agir agora.

# REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA

**N**este início de século, o Canadá faz parte de uma parceria continental que atingiu a maturidade, mas que continua evoluindo. Os alicerces dessa parceria são as relações entre o Canadá e os EUA, fruto de mais de dois séculos de estreitos vínculos econômicos, pessoais e de segurança. Há várias gerações, os canadenses e os americanos têm se misturado graças a migrações, trabalho e deslocamentos transfronteiriços, e ao intercâmbio de idéias. As nossas realizações em comum, o maior relacionamento comercial bilateral e a mais longa fronteira desmilitarizada do mundo, são objetos de admiração.

A colaboração entre o Canadá e os EUA produziu estes resultados apesar das diferenças evidentes entre os dois países do ponto de vista de poder, sem que o Canadá abandone a sua identidade nacional, suas políticas sociais ou o seu poder decisivo soberano. Cada sociedade segue o seu próprio caminho, e nós demonstramos que é possível estreitar os vínculos econômicos sem perder a nossa capacidade de escolher o nosso próprio caminho. O Canadá também aprendeu que a sua influência sobre os Estados Unidos e a sua cooperação com aquele país podem constituir fatores positivos na realização de nossos próprios objetivos. Portanto, é essencial para os interesses regionais e globais do Canadá investirmos em uma estrutura colaborativa e duradoura com os Estados Unidos.

Para dar continuidade a sua prosperidade e segurança, o Canadá deve ampliar sua parceria com os Estados Unidos e o México, levando em conta a situação singular do continente norte-americano e a vontade de cada país em preservar e promover suas realizações políticas, econômicas e sociais. Também devemos progredir sabendo que este continente não é uma ilha e que o seu futuro será cada vez mais afetado pelo desempenho dos novos gigantes como a China, a Índia e a União Européia.

Não há outro arranjo regional no mundo semelhante à cooperação econômica iniciada com o Acordo de Livre Comércio entre o Canadá e os Estados Unidos e continuada com o NAFTA. A integração européia é um processo cumulativo que começou pelo livre comércio e se encaminha para uma união política. O Canadá e seus parceiros continentais engajaram-se em um processo de desenvolvimento de mercado que é distinto. Esta cooperação é regida por regras comuns e não por instituições centralizadas, e avança em

velocidades diferentes dependendo do problema a ser resolvido. Portanto, o NAFTA faz parte de um conjunto de acordos, oficiais ou não, que continua a crescer e se formar.

A abordagem alternativa norte-americana tem sido notável: nos últimos 15 anos a integração econômica ultrapassou todas as expectativas em termos do crescimento do comércio e dos investimentos regionais. Depois de 11 de setembro de 2001, a dimensão da segurança tornou-se mais importante, o que resultou em um nível de cooperação sem precedentes entre o Canadá, os Estados Unidos e o México em matéria de gestão das fronteiras, políticas sobre asilo e refugiados, bem como em medidas de combate ao terrorismo.

Hoje, o Canadá deve perseverar com mais vigor em sua estratégia regional, para alcançar o objetivo de um continente onde as pessoas, os bens e os capitais poderão circular livremente, e onde as pessoas realizarão suas aspirações comuns. O Canadá, em particular, reforçará seus vínculos bilaterais e trilaterais com o México para assegurar-se que a parceria norte-americana tenha um caráter verdadeiramente continental. O NAFTA é um dos raros tratados de livre comércio que reúne países desenvolvidos e em desenvolvimento. Portanto, as lições tiradas dessa experiência, especialmente no que concerne à melhoria da qualidade de vida de todos os mexicanos e à consolidação da transformação democrática do México, serão importantes para os responsáveis pela formulação de políticas no mundo.

A revitalização da parceria norte-americana exige contribuições mais importantes por parte do Governo do Canadá, em termos de recursos e liderança política. É o que reflete a Parceria Norte-Americana para a Segurança e Prosperidade, criada em março de 2005, e que se apoia nas declarações bilaterais de 2004 com os Estados Unidos e o México. Esta parceria visa encontrar soluções práticas para ajudar os cidadãos dos três países a levar uma vida mais próspera. Somente um engajamento ativo nos permitirá preservar a nossa liberdade de manobra e nos assegurar que a cooperação seja frutífera. Para continuar a ter voz forte nas questões continentais, devemos mostrar um compromisso mais concreto, especialmente em matéria de segurança. Assim, nossa soberania nacional também será protegida, nossa prosperidade fortalecida e nossa influência no mundo consolidada.

# REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Colaborar com os Estados Unidos e o México, a fim de proteger o território e os cidadãos norte-americanos das ameaças do século XXI.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Fortalecer a coordenação dos programas de aplicação das leis transfronteiriças e dos programas antiterroristas.
- Dar continuidade aos esforços conjuntos para criar uma fronteira do século XXI, onde as pessoas e as mercadorias possam circular livremente e em segurança, e onde as ameaças possam ser interceptadas antes de alcançarem a América do Norte.
- Reforçar os três pilares das infra-estruturas essenciais da América do Norte: as redes de transporte, os recursos energéticos e as redes cibernéticas e de comunicações.
- Criar uma capacidade trilateral de intervenções em caso de urgência, especialmente no que tange às doenças infecciosas.
- Negociar a renovação do acordo do Comando de Defesa Aeroespacial da América do Norte (NORAD), tomando medidas de fortalecimento da cooperação com os Estados Unidos em matéria de defesa marítima e terrestre.

## GARANTIR A SEGURANÇA DO CONTINENTE

Quinze anos após o fim da Guerra Fria, acontecimentos dentro e fora de nossas fronteiras abalaram a convicção de que a segurança territorial do Canadá estava garantida e que podíamos, de alguma forma, colher os “dividendos da paz”.

Os atentados de 11 de setembro de 2001 e suas conseqüências nos obrigaram a redefinir de modo significativo os objetivos do Canadá quanto à segurança nacional. O risco de outro atentado terrorista na América do Norte continua alto, o que nos deixa em situação vulnerável, que provavelmente durará bastante tempo, especialmente porque as redes terroristas internacionais procuram novos meios de atacar inocentes. Alguns canadenses consideram-se relativamente imunes a esses perigos, mas a verdade é que não o somos. Os que buscam alvos vulneráveis punem esta atitude complacente. Os movimentos terroristas citaram alguns países ocidentais, entre os quais o Canadá, em suas declarações públicas, e é incontestável que estes grupos têm simpatizantes em nosso país. Além disso, um atentado terrorista de vulto em um dos países do continente teria conseqüências diretas e potencialmente desastrosas para a circulação das pessoas e do comércio dentro do espaço norte-americano.

A necessidade imperativa de mudar o nosso conceito de ameaças à segurança decorre também de três realidades que nos tocam de perto. As provocações à nossa soberania e as emergências domésticas eram tratadas como uma necessidade “residual”. No entanto, na última década, as Forças Canadenses, ao lado de outros ministérios, têm participado de maior gama de atividades: desde a repressão da pesca ilegal ao largo de nossas costas, à interceptação de navios que transportam imigrantes clandestinos e o desmantelamento de operações de tráfico de drogas. Elas também têm ajudado as autoridades civis em emergências, tais como inundações, furacões, tempestades de gelo, incêndios devastadores de florestas, sem esquecer as operações que se seguiram ao drama do voo 111 da Swissair.

As exigências em matéria de segurança e soberania para os governos são também mais urgentes por outra razão: as mudanças que se anunciam no norte canadense nas duas próximas décadas. Além da atividade econômica crescente na região do Ártico, as mudanças climáticas deveriam ter como efeito a abertura das águas árticas ao tráfego comercial por volta de 2015. Portanto, o Canadá deverá, mediante novos financiamentos e novas ferramentas, monitorar e controlar o que acontece em seu território soberano.

# REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA

Finalmente, os canadenses estão cada vez mais preocupados com a sua vulnerabilidade a doenças infecciosas, que classificam como uma das ameaças mais sérias à sua segurança no século XXI. Já vimos os efeitos de doenças que se transmitem rapidamente, tais como a SARS, a febre do Nilo Ocidental, a gripe aviária, e constatamos uma resistência maior a uma variedade crescente de antibióticos. A saúde pública tornou-se prioridade em matéria de segurança para a comunidade internacional, como demonstra o lugar proeminente que ocupa no relatório do Grupo de Alto Nível das Nações Unidas, recentemente publicado pelo Secretário-Geral da ONU.

O Governo demonstrou firmeza em seus esforços de adaptação à nova realidade relativa à segurança dos canadenses. Desde os atentados de 11 de setembro de 2001, o Governo investiu quase 8 bilhões de dólares canadenses em medidas de segurança. Os aviões de caça das Forças Canadenses multiplicam as patrulhas para proteger a segurança do nosso espaço aéreo. As nossas Forças Navais também ampliaram as suas patrulhas em nossas águas territoriais. No esquema da primeira estratégia global para o Norte, o Canadá reafirmou a sua soberania e a sua colaboração com o Conselho do Ártico e os países circumpolares, a fim de proteger as populações e o meio ambiente de grande fragilidade do Ártico. Em abril de 2004, o Governo do

Canadá adotou novas medidas para melhorar a segurança dos cidadãos, e assim redigiu a primeira política de segurança nacional e criou o Ministério de Segurança Pública e Proteção Civil. A Política Canadense de Segurança Nacional apresenta um plano de ação nos campos da inteligência, avaliação de ameaças, planejamento de medidas de emergência, saúde pública e segurança das fronteiras.

Estas novas medidas, ainda que significativas, são apenas os primeiros passos para uma transformação mais profunda. O público espera que o Governo do Canadá continue vigilante em seu papel de protetor dos cidadãos canadenses e da soberania nacional. A primeira prioridade das Forças Canadenses será proteger o Canadá propriamente dito. A América do Norte tornou-se um teatro integrado de operações e a nossa política de defesa e segurança deve ajustar-se a esta nova realidade. Nesse sentido, a prioridade consiste em detectar as ameaças o mais cedo possível, para poder analisar rapidamente as suas repercussões para os canadenses, e reagir utilizando a dose certa de recursos militares e não militares. Para alcançar estes objetivos, precisaremos criar um quartel-general nacional de comando operacional (Comando Canadá), que permitirá às Forças Canadenses exercer com mais eficiência suas responsabilidades na proteção dos canadenses em seu território.

## **PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ**

Proteger o Canadá e os canadenses implementando a Política de Segurança Nacional e modernizando a abordagem das Forças Canadenses relativa às operações internas.

### **PRINCIPAIS INICIATIVAS**

- Reexaminar as estruturas de comando para criar o “Comando Canadá”, comando operacional unificado para todo o Canadá, que leva em conta a nova prioridade dada às operações internas.
- Melhorar a capacidade de vigilância marítima, terrestre, aérea e espacial do Canadá.
- Reforçar a capacidade das Forças Canadenses de monitoramento e reação a eventos no Norte.
- Reforçar a capacidade das Forças Canadenses de reação a atos cometidos por terroristas no território canadense, expandindo a unidade antiterrorista (Forças Operacionais Conjuntas 2) e a Companhia de Defesa Nuclear, Biológica e Química Conjunta.
- Adicionar 3.000 membros ao efetivo da Reserva.

# REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA

O Governo do Canadá também trabalhará em colaboração em estreita com seus parceiros regionais para garantir a segurança do continente. Nisto, as relações em matéria de defesa que unem o Canadá e os Estados Unidos servirão de base à conclusão de acordos mutuamente benéficos que permitirão reagir a ameaças contemporâneas. Os interesses nacionais do Canadá exigem o prosseguimento do diálogo e da colaboração com os Estados Unidos a respeito de medidas que afetam diretamente o território e os cidadãos canadenses e continuam a influenciar o modo de defesa do continente norte-americano. A Declaração sobre a Fronteira Inteligente, de 2001, a criação do Grupo Binacional de Planificação, em 2002, e a Declaração Conjunta sobre Segurança Comum, Prosperidade Comum, do Primeiro-Ministro Martin e do Presidente Bush, de 2004, são testemunhos da intenção do governo do Canadá em fazê-lo. Os esforços empreendidos pelo Canadá para promover a segurança continental se concentrarão sobre o fortalecimento das fronteiras, ao mesmo tempo em que facilitarão a circulação de pessoas e de bens legítimos e de baixo risco, reforçarão a nossa soberania na costa ártica, e melhorarão a segurança nos pontos de entrada na América do Norte.

Capitalizaremos o sucesso do NORAD; procuraremos, no âmbito do Grupo Binacional de Planificação, encontrar novas maneira de proteger o continente contra novas ameaças; e nos concentraremos nos objetivos prioritários, como a segurança marítima e a capacidade de intervenção em situações de emergência.

Em sua cooperação com os Estados Unidos, o Governo enfocará as ameaças de maior prioridade para os interesses canadenses. Mesmo respeitando o direito dos Estados Unidos de empreender medidas julgadas necessárias para garantir a sua segurança, o Governo decidiu que o Canadá não participará do sistema de defesa antimíssil balístico americano. Não obstante, continuaremos a agir sozinhos e com nossos vizinhos, para realizar outras prioridades em matéria de defesa e segurança, no continente norte-americano e em âmbito internacional. Continuaremos também a trabalhar ativamente para promover medidas de não-proliferação, de controle de armas e de desarmamento, a fim de reduzir, e até eliminar, a ameaça de armas de destruição maciça e a sua propagação, e manter a nossa política contra a militarização do espaço.

## PROSPERAR NA AMÉRICA DO NORTE

A América do Norte é a âncora regional do Canadá na economia mundial. Esta realidade continua sendo o foco central da política comercial internacional do Canadá. Duas décadas de liberalização do comércio, de reestruturação econômica e de adaptação do setor privado, reforçaram a integração natural de muitos setores da economia norte-americana. No âmbito do NAFTA e do Acordo de Livre Comércio entre o Canadá e os Estados Unidos, o intercâmbio comercial do Canadá com esse país aumentaram em média 10% ao ano. É neste contexto que o nosso futuro econômico imediato se desenvolverá.

Para assegurar a prosperidade dos canadenses, é essencial manter boas relações com os nossos parceiros do NAFTA. Os fatos falam por si. Desde a assinatura do Acordo de Livre Comércio entre o Canadá e os Estados Unidos as nossas exportações para esse país dobraram em percentagem do PIB, e hoje representam mais de 80% das nossas exportações globais. A percentagem do comércio americano que nos é destinada é menor, mas atualmente o Canadá é o principal mercado de exportação de 37 dos 50 estados americanos. O valor do comércio de bens e serviços que cruzam a fronteira aproxima-se atualmente de 1,8 bilhão de dólares canadenses por dia, ao qual se deve adicionar as atividades transfronteiriças quotidianas de meio milhão de pessoas e 37 mil caminhões.

O NAFTA é um acordo flexível que se ajusta a situações cambiantes. Faremos o possível para que ele se ajuste com o tempo, e continue a servir de arcabouço para a estrutura econômica norte-americana, garantindo e melhorando o acesso ao mercado americano, baixando os custos das exportações, incentivando a competitividade e eliminando a burocracia. Para tanto, continuaremos a desenvolver nossas parcerias bilaterais e trilaterais, tal como o fizemos recentemente por meio do documento Parceria Norte-Americana para a Segurança e Prosperidade, que os dirigentes do NAFTA assinaram em março de 2005. Discutiremos com os nossos parceiros do NAFTA para determinar se as abordagens bilaterais ou trilaterais são as mais favoráveis para essas questões, pois nem todos os problemas têm a mesma importância nos três países.

# REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Fazer do Canadá um portal atraente de acesso ao continente para as empresas que desejem se estabelecer na América do Norte.

Aprender a conhecer melhor os Estados Unidos e o México, e encontrar novos meios para influenciá-los.

Colaborar com nossos parceiros regionais, a fim de construir um espaço econômico competitivo que facilite a circulação livre de bens, serviços, capitais e indivíduos, e que melhore a qualidade de vida de todos os norte-americanos.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Preservar a integridade dos mecanismos de resolução de litígios comerciais na América do Norte e torná-los mais eficazes
- Reduzir os custos relacionados às “regras de origem” para os bens comercializados entre os três parceiros do NAFTA.
- Buscar as melhores normas e regulamentos continentais que favoreçam a competitividade das empresas e protejam a saúde e a segurança dos cidadãos norte-americanos.
- Expandir os programas EXPRES e NEXUS para facilitar as formalidades aduaneiras de expedições e de viajantes.
- Tornar mais acessíveis as parcerias tecnológicas que estimulem a utilização eficiente e limpa dos recursos energéticos norte-americanos, incluindo as iniciativas relativas ao carvão limpo, hidrogênio e energia renovável.
- Intensificar, por meio da Secretaria Parlamentar/Provincial/Territorial aberta recentemente em Washington e da nossa maior presença consular, os esforços de promoção junto aos responsáveis de tomada de decisões.
- Melhorar a capacidade canadense em matéria de estudos de mercado e de política comercial mediante o estabelecimento de redes como o Fórum sobre a Integração Norte-Americana.

Nos esforçaremos também para adaptar as práticas relativas aos recursos comerciais entre o Canadá e os Estados Unidos à realidade de nosso espaço econômico comum.

Embora existam sérias questões a tratar com os Estados Unidos, sobretudo os procedimentos de resolução de litígios, a maior parte do comércio entre o Canadá e os EUA é feita sem disputas e em benefício dos cidadãos de ambos os países. O aumento das atividades comerciais estende-se além dos Estados Unidos e do México. Na verdade, o aumento percentual do comércio e dos investimentos entre o Canadá e o México, desde a entrada em vigor do NAFTA, superou o aumento obtido com os Estados Unidos, e o futuro econômico e demográfico do México deixa entrever um potencial de crescimento ainda maior.

Podemos fazer muito mais juntos. Os interesses econômicos dos três países do NAFTA continuam favoráveis a maior abertura e a uma coordenação mais

efetiva. Desse modo, o nosso continente continuará sendo competitivo com outras regiões dinâmicas do mundo. A globalização da produção deixa claro que nenhum dos parceiros do NAFTA pode contar com um sucesso permanente em qualquer dos setores.

Os quinze últimos anos de interação na América do Norte revelaram políticas e práticas que continuam sendo um obstáculo para o intercâmbio e outros investimentos benéficos. No âmbito da Parceria Norte-Americana para a Segurança e Prosperidade, o Canadá, os Estados Unidos e o México farão um esforço para melhorar a segurança, prosperidade e qualidade de vida dos três parceiros. Para garantir a coerência e a eficiência da nossa segurança e da nossa regulamentação continental, o Canadá adotará medidas suplementares para tornar a sua fronteira com os EUA mais segura, e melhorar, ao mesmo tempo, o fluxo de tráfego legítimo, por meio de investimentos na infra-estrutura fronteiriça e por meio de uma iniciativa de liberação aduaneira terrestre antecipada.

# REVITALIZAR A NOSSA PARCERIA NORTE-AMERICANA

Para que esta nova etapa de cooperação seja bem-sucedida, o Canadá investirá mais em pesquisa e na defesa de seus interesses. Conhecendo bem os nossos parceiros regionais e encontrando meios mais eficazes para influenciar as suas orientações estratégicas, podemos servir melhor aos nossos interesses nacionais. Neste sentido, o governo do Canadá já agiu ao providenciar a abertura de sete novos consulados em cidades estratégicas dos Estados Unidos, tais como Houston e Phoenix, e ao criar um comitê permanente

do Gabinete, presidido pelo Primeiro-Ministro, para tratar das relações entre o Canadá e os Estados Unidos. Mas o Governo não pode ser o único a reconhecer as questões que os Estados Unidos e o México enfrentam e suas prioridades. Um grande número de canadenses, seja no Parlamento, nos conselhos de administração das empresas ou em organizações não-governamentais, ou nos centros de pesquisa de nossas universidades, devem também fazer a sua parte.

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

**O** engajamento internacional crescente em relação aos princípios de direitos humanos, da democracia e da supremacia da lei constitui uma mudança encorajadora da nossa época, e promete níveis de riqueza, segurança e qualidade de vida sem precedentes. No entanto, ainda existem desafios a serem conquistados. Fontes não-convencionais dão origem a novas ameaças. A segurança e a prosperidade são sonhos não realizados para muitas pessoas no mundo, e os regimes democráticos continuam sendo atacados. As atuais instituições de governança global enfrentam problemas mais complexos, negligenciando, às vezes, os princípios de transparência e de responsabilidade.

Diante desses dilemas, procuraremos antes de tudo oferecer ao mundo as competências que mais necessita. Isto vale particularmente para os Estados fracos, onde um colapso não somente provocaria uma emergência humanitária, mas também constituiria uma ameaça mais geral no plano da segurança. Sem subestimar a complexidade da assistência a essas sociedades, o Canadá poderia dar uma contribuição substancial a partir de uma abordagem integrada em três etapas: estabilização por meio do rápido deslocamento de nossos militares e policiais; auxílio à governança por meio de contribuições como a do Corpo Canadense; revitalização econômica e social graças ao apoio ao desenvolvimento e a iniciativas inovadoras em desenvolvimento no setor privado. Estes esforços conjugados e objetivados constituem um microcosmo de nossa estratégia internacional global. O Canadá pode desempenhar um papel mais importante no mundo, e ao mesmo tempo satisfazer os seus interesses nacionais.

## CRIAR UM MUNDO MAIS SEGURO

Desde a última vez que o Canadá reviu a sua política externa e publicou o Livro Branco sobre a defesa, o mundo atravessou, e continua atravessando, um período de mudanças e de incertezas. Quinze anos após a queda do muro de Berlim e do fim da antiga estrutura bipolar, as linhas gerais de uma nova ordem mundial ainda estão sendo delineadas. O Ocidente pode ter vencido a Guerra Fria, mas esta vitória não trouxe uma era de estabilidade no mundo. Em 2005, nós sabemos, por difícil experiência própria, que os nossos maiores problemas de segurança, agora e no futuro, vão bem além das forças militares dos Estados-Nações que lutam umas contra as outras. As ameaças que enfrentamos

também são originadas por atores não-estatais, e têm um impacto direto sobre civis inocentes.

Um dos principais agentes dessa mudança é a globalização – a explosão e circulação rápida através das fronteiras da informação, da tecnologia, das pessoas, dos bens, dos serviços e do conhecimento. O resultado é que o mundo se torna cada vez menor e mais interdependente. A interdependência favorece a prosperidade e um sentimento crescente de comunidade global, mas é como uma faca de dois gumes. Certamente, há dez anos reconhecemos a força da globalização, mas não percebemos plenamente a sua capacidade de não somente nos transformar, mas também de causar problemas. A globalização pode facilitar a transmissão de doenças mortais e o acesso a armas mortíferas. Também significa que o colapso das capacidades de um Estado em uma região pode colocar todos nós à mercê de grupos terroristas e criminosos transnacionais. Um Estado fracassado, o Afeganistão, serviu de base para preparar os eventos trágicos ocorridos em 11 de setembro de 2001, os quais despertaram os canadenses para a nova realidade que é o terrorismo internacional e seu alcance.

O Canadá compartilha as opiniões expressas em um relatório recente do Grupo de Alto Nível das Nações Unidas e do Secretário-Geral da ONU, segundo as quais os Estados soberanos são os atores de primeira linha que enfrentam todas as ameaças, antigas e novas. No entanto, os Estados não podem mais agir sozinhos, e suas fronteiras soberanas não podem mais ser uma desculpa para tolerar atos que põem em perigo a segurança humana ou que contribuem à instabilidade mundial. Não se pode negar que no século XXI a segurança é do interesse de todos e uma responsabilidade comum.

Para dar uma contribuição razoável à construção de um mundo mais seguro, nos apoiaremos sobretudo nas Forças Canadenses, um papel ao qual elas estão acostumadas. Na verdade, há décadas que os nossos militares se distinguem em missões, que desempenham de maneira notável em nome dos canadenses. Desde 1990, o seu ritmo operacional, ou seja, o número e a envergadura das missões, em relação às forças disponíveis, triplicou comparado ao período entre 1945 e 1989. O Livro Branco da Defesa, de 1994, não previa este aumento de atividades. Já faz alguns anos que os membros das Forças Canadenses estão servindo no

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

mundo inteiro, e participam de missões complexas e perigosas, nas quais demonstram suas competências, seu treinamento e seu equipamento. Alguns morreram e muitos outros foram feridos.

A expressão que melhor resume o atual ambiente operacional das Forças Canadenses é a de uma “guerra dividida em três setores”. Cada vez mais há uma sobreposição de tarefas nas missões que devem cumprir. Pode acontecer que numa mesma cidade, os militares lutem contra milícias bem armadas em um bairro, levem a cabo operações de estabilização no bairro vizinho, e dêem assistência humanitária e ajuda à reconstrução um pouco mais longe. Às vezes, devem passar rapidamente de uma função para outra. As Forças Canadenses demonstraram plenamente a sua habilidade de fazer este tipo de guerra na Bósnia e no Afeganistão. Os reinvestimentos do Governo nas Forças Canadenses assegurarão que elas continuem a se orgulhar de sua bem merecida reputação polivalente, nestes ambientes complexos.

Na medida em que limite entre as questões nacionais e internacionais se torna mais confuso, deve haver uma mudança na política de defesa e segurança do Canadá. Hoje, as linhas de frente estendem-se das ruas de Cabul às vias férreas de Madri, e passam por nossas próprias cidades canadenses. Em virtude das novas ameaças, o Canadá adotará uma abordagem integrada voltada para o futuro, que englobe todos os ministérios e todos os

níveis de governo, visando proteger os canadenses e contribuir à segurança mundial. Diante dos grandes desafios e de possíveis reações, o Governo do Canadá procurará se distinguir em três grandes frentes: combater o terrorismo mundial, estabilizar os Estados fracassados e frágeis, e lutar contra a proliferação de armas de destruição em massa.

## Combater o Terrorismo

No decorrer dos últimos cinco anos, redes de terroristas expandiram e intensificaram seus ataques contra civis inocentes no mundo inteiro. Os atentados cometidos em Nova Iorque, Bali e Madri demonstram que, mesmo em pequeno número, os terroristas podem atacar e semear a morte em todo o mundo, com meios relativamente modestos. Além dos estragos diretos e do sofrimento humano resultantes destes atentados, o terrorismo tem conseqüências a longo prazo: pode retardar o desenvolvimento e transtornar os eixos do livre comércio; pode desestabilizar governos ou levá-los a adotar políticas defensivas que limitem os direitos e as liberdades democráticas; e pode destruir o frágil espírito de conciliação, essencial para resolver litígios antigos.

Para combater esta ameaça, precisamos de uma estratégia global que inclua e ultrapasse os instrumentos de coerção. O Canadá utilizará, em colaboração com outros Estados imbuídos dos mesmos ideais, todas as ferramentas disponíveis: inteligência, aplicação das leis,

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Contribuir para os esforços da ONU, OTAN e G8, para contra-atacar as organizações terroristas e eliminar as redes que as sustentam.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Incrementar as contribuições diplomáticas do Canadá para a resolução de conflitos regionais que os terroristas exploram para mobilizar o seu apoio.
- Trabalhar para que as convenções internacionais de combate ao terrorismo e seu financiamento sejam totalmente implementadas.
- Fornecer, por meio do novo Programa de Capacitação Antiterrorista, que faz parte do Ministério das Relações Exteriores, assistência técnica aos países que estão prontos a combater o terrorismo.
- Fortalecer as capacidades das Forças Canadenses na participação de operações antiterroristas com nossos aliados.

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

instrumentos financeiros e poder militar. Cuidaremos para que a nossa abordagem esteja de acordo com os valores democráticos que nos são tão caros e que respeite plenamente os direitos civis.

Estamos convencidos que a promoção de governos responsáveis e democráticos que respeitam os direitos humanos, autorizam a expressão pacífica da dissidência e realizam as aspirações de seu povo, são as melhores armas contra o recrutamento de terroristas. Para incentivar soluções permanentes, pretendemos oferecer aos países que procuram reforçar suas capacidades de combate ao terrorismo as nossas competências em áreas tais como a segurança das fronteiras, a aplicação das leis e a proteção das infra-estruturas essenciais. Finalmente, onde necessário, as Forças Canadenses estarão prontas para participar em missões militares contra redes terroristas ou contra Estados que lhes dão refúgio.

## Estabilizar os Estados fracassados ou frágeis

Entre as maiores ameaças à segurança que enfrentamos atualmente está o grande número de Estados frágeis e mal governados. Estes países representam um desafio duplo para o Canadá. O fluxo de refugiados que eles geram não só é uma tragédia no plano humanitário, mas também uma ameaça à estabilidade dos Estados vizinhos e de regiões inteiras. Mais grave ainda é a fragilidade dos Estados fracassados que os torna terreno fértil para as redes de terroristas e para o crime organizado, o que pode vir a ser uma ameaça direta à segurança dos canadenses.

Os governos nacionais têm deveres para com os seus cidadãos, mas quando esses governos fracassam, tanto o Canadá quanto a comunidade internacional têm uma responsabilidade comum para com as vítimas. A estratégia do Canadá para enfrentar os múltiplos desafios, apresentados pelos Estados fracassados ou frágeis, deve se concentrar, sobretudo na prevenção do malogro desses Estados. As medidas preventivas podem ter diversas formas, mas incluem, a longo prazo, a assistência ao desenvolvimento, que contribui ao fortalecimento das instituições, da sociedade civil e de uma cultura política propícia à segurança e à prosperidade. Serviços de saúde e de educação adequados, assim como um setor privado dinâmico, são elementos essenciais para a paz e a estabilidade.

Quando eventos devastadores atingem um país, os membros da comunidade internacional devem estar prontos para intervir rapidamente, a fim de estabilizar a situação na área e restabelecer a segurança da população local. A integração das operações militares e da ajuda civil constitui elemento básico desta capacidade de intervenção, e também um mecanismo de financiamento flexível, que permite agir rapidamente em caso de emergência humanitária.

O Canadá desempenha um papel de destaque na ajuda às populações das regiões em conflito para que estas se restabeleçam e construam uma paz duradoura. O Governo mobilizará a comunidade internacional, incluindo os africanos, para pôr fim à limpeza étnica e às violações maciças dos direitos humanos em Darfour, no Sudão. Além da ajuda humanitária aos sudaneses, o Canadá dá apoio financeiro ao Tribunal Penal

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Estabelecer uma Força Tarefa de Estabilização e Reconstrução (START) para a planificação e coordenação de intervenções civis rápidas e integradas em caso de crises internacionais.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Criar vínculos entre START e ministérios parceiros-chave, principalmente a Defesa Nacional e ACIDI.
- Criar um Fundo para a Paz e a Segurança Global para apoiar a START e outras respostas rápidas de grupos civis em caso de crise.
- Criar laços com grupos de trabalho homólogos em países parceiros, tais como os Estados Unidos e o Reino Unido.

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

Internacional para levar à Justiça os autores dos crimes de guerra cometidos nesta região e oferece, entre outras formas de assistência, um contingente militar à União Africana para as suas operações de paz. No Oriente Médio, o Canadá incentivar os primeiros sinais de paz entre israelenses e palestinos, ajudando a Autoridade Palestina em suas reformas sociais, econômicas e de segurança. No Afeganistão, onde a contribuição canadense já é grande, e que vai desde a ação militar ao apoio às eleições, nós instalaremos, em breve, em Kandahar uma Equipe de Reconstrução Provincial, que reunirá nossos instrumentos diplomáticos, militares, e de desenvolvimento, a fim de melhorar as condições de vida da população local. Também estamos aplicando esta abordagem integrada no Haiti, onde damos ajuda ao restabelecimento de uma força policial competente e responsável. O Canadá, que preside o comitê de doadores internacionais para o Iraque, continuará a desempenhar um papel importante na reconstrução e no desenvolvimento desse país.

Com base na experiência das recentes crises internacionais, principalmente a causada pelo tsunami que se abateu sobre o Oceano Índico, o Governo estabelecerá uma Força Tarefa de Estabilização e Reconstrução (START) a fim de assegurar, a longo prazo, um planejamento para intervenções rápidas em caso de crise internacional e para que todas as áreas estejam prontas para entrar em ação. Os organismos existentes fornecerão especialistas, indivíduos e grupos, cujas competências são necessárias, os quais serão

enviados para os locais em crise pelos organismos responsáveis, que incluem o Exército e a Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI).

Além do mais, no âmbito do Ministério das Relações Exteriores, foi criado um Fundo para a Paz e a Segurança Global cuja finalidade é de ajudar a fortalecer a segurança dos Estados fracassados ou frágeis e de fornecer recursos para a sua estabilização e restabelecimento. Quinhentos milhões de dólares canadenses foram destinados para o financiamento deste Fundo pelo período de cinco anos.

Desde o fim da Guerra Fria, as operações que visam restabelecer a ordem nos Estados fracassados ou frágeis tornaram-se particularmente complicadas para as Forças Canadenses. Em muitos casos, as nossas forças devem agir em cenários difíceis onde os civis se misturam às forças aliadas, neutras ou da oposição. Nestas situações, negociações e compromissos, assim como o conhecimento da cultura e dos costumes, são essenciais. Apesar destas pressões, as Forças Canadenses são reconhecidas globalmente como um dos melhores exércitos do mundo. O seu conhecimento das particularidades dos conflitos e a sua capacidade de passar facilmente de uma situação de combate para uma de estabilização, constituem vantagens comparativas reconhecidas por todos. Por isso, os militares canadenses são muito demandados no exterior.

Para manter esta posição, e fazer o necessário para proteger os canadenses e fortalecer a segurança

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Manter a capacidade de combate das Forças Canadenses com foco no desafio que consiste na restauração da paz e da estabilidade nos Estados frágeis e fracassados.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Concentrar-se nas operações integradas, a fim de ter a melhor combinação de forças no lugar certo, na hora certa, para melhor resultado.
- Aumentar para 5 mil os membros do efetivo das Forças Regulares, ou seja, dobrar a capacidade de desdobramento de suas forças militares e empreendimento de operações no estrangeiro.
- Equipar as Forças Canadenses para empreender missões no exterior, por meio de iniciativas como Navios de Apoio Conjunto, Sistema de Canhões Móveis e acesso garantido a capacidades de transporte aéreo.
- Reexaminar e modernizar constantemente as capacidades das Forças Canadenses.

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Impedir a proliferação de armas de destruição em massa e reduzir os estoques existentes.

Fortalecer os procedimentos internacionais de controle das exportações de tecnologias que possam contribuir à proliferação de armas de destruição em massa e reforçar a capacidade dos países de aplicá-los.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Proteger os portos canadenses para que não sejam utilizados em atividades ilícitas, incluindo o tráfico de drogas, de armas e outros produtos de contrabando.
- Participar em missões conjuntas de treinamento e intercâmbio de informações com outros parceiros da Iniciativa de Segurança contra a Proliferação.
- Expandir o Programa de Parceria Mundial do G8.
- Aproveitar a Conferência de Exame do TNP para promover o fortalecimento ao tratado para a não-proliferação de armas, desarmamento e utilização de energia nuclear para fins pacíficos.
- Contribuir com tecnologias canadenses ao reforço do mecanismo de verificação e de conformidade da comunidade internacional a respeito das armas de destruição em massa.
- Aproveitar a realização da Conferência sobre o Desarmamento para reiniciar, com os países estratégicos, o diálogo sobre a Prevenção da Corrida aos Armamentos no Espaço.

mundial, as Forças Canadenses devem adotar novas tecnologias, conceitos e doutrinas. Os princípios que orientam todas as nossas atividades são a relevante capacidade de adaptação e eficácia. Por sua vez, o governo do Canadá e os cidadãos canadenses oferecerão o seu apoio, proporcionando as ferramentas que as Forças Canadenses necessitam para cumprir a tarefa. Para esse fim, o orçamento de 2005 destinou para os próximos cinco anos cerca de 13 bilhões de dólares canadenses. Trata-se aqui do maior aumento de despesas em matéria de defesa em duas décadas, o que marca um momento decisivo para o futuro do nosso exército e, conseqüentemente, para a imagem do Canadá no cenário internacional. Estes investimentos ajudarão as Forças Canadenses a adquirir os conhecimentos e as competências necessárias para os canadenses e o mundo.

No contexto de uma reação integrada, no caso do fracasso de um Estado, o Canadá tratará de ajudar as populações civis deslocadas, seja em seu próprio país ou nos países vizinhos. O Canadá é um líder em questões relativas a refugiados e pessoas deslocadas dentro de seus próprios países. Ele ajuda a proteger legal e

fisicamente essas pessoas; oferece ajuda material; empreende os esforços diplomáticos para a sua defesa e ajuda a remediar as causas de sua situação; apoia soluções duradouras; e reconstrói as sociedades após os conflitos. A posição do Canadá, baseada em suas obrigações internacionais de longa data, traduz a vontade dos canadenses em dar uma contribuição internacional significativa. O reassentamento de refugiados no Canadá proporciona uma solução duradoura, mostrando o nosso compromisso em partilhar as responsabilidades com os países que acolhem grandes quantidades de pessoas deslocadas.

O Canadá criará um sistema de direito ao asilo mais rápido, mais eficaz e mais justo, no qual o público e os parceiros poderão confiar. Trabalharemos em colaboração com outros países e organizações internacionais para melhor proteger os refugiados, as pessoas deslocadas em seus países, e outras populações afetadas pela guerra. No contexto destes esforços, o Canadá continuará a apoiar firmemente o Secretário-Geral da ONU em seu empenho para melhorar o sistema de intervenção humanitária das Nações Unidas, e reforçar suas próprias intervenções, conforme os

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

princípios e as práticas em matéria de donativos para fins humanitários.

## Combater a proliferação de armas

A comunidade internacional continua enfrentando a perspectiva da utilização de armas de destruição em massa - químicas, nucleares, radiológicas ou biológicas - por Estados ou organizações terroristas. A vontade de adquirir tais armas resulta frequentemente de tensões regionais, como é o caso no Oriente Médio, entre a Índia e o Paquistão, e na península da Coreia, ou de tentativas de ganhar prestígio internacional. Os terroristas que até agora recorriam principalmente a carros-bomba e terroristas suicidas, buscam novas maneiras de causar o maior dano possível às suas vítimas. Um ataque com tais armas poderia ter um sério impacto para o Canadá, não importa onde ocorra.

O regime de não-proliferação de armas nucleares - a pedra angular do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP) - está sofrendo pressões. Muitos países ainda não aderiram, e vários deles partilharam materiais e conhecimentos nucleares entre si. Revelações recentes sobre redes de tráfico nuclear mostram a dimensão comercial crescente da proliferação. Além disso, os meios para que estas armas letais atinjam seus alvos tornaram-se de mais fácil acesso, seja por meio de sistemas de alta tecnologia, como mísseis de longo alcance, ou por meios não-convencionais, como contêineres de transporte. A comunidade internacional necessita, com urgência, de métodos de interdição mais firmes, no mar, na terra ou no ar, e de novos instrumentos jurídicos para facilitar a busca em navios, caminhões e aeronaves suspeitas.

Uma ação internacional conjunta também é necessária para restabelecer a eficiência dos métodos de controle de armas e para preservar a confiança da grande maioria dos países que os apoiam atualmente. Neste aspecto, e nos esforços mais gerais para impedir a proliferação de armas, nós temos uma vantagem comparativa. O Canadá desempenhou um papel de liderança no processo do TNP, no G8 e em outros foros, tais como a Agência Internacional de Energia Atômica, cujo Conselho de Direção atualmente é presidido pelo Canadá. Nós contribuimos ao fortalecimento do controle internacional da transferência de tecnologia nuclear de risco, à melhoria dos tratados existentes e à

formação da coalizão entre Estados-chave sobre questões como as do Irã e da Coreia. Este engajamento continuará, seja na direção do Programa de Parceria Global que visa reduzir o risco de aquisição de armas de destruição maciça por terroristas na antiga União Soviética, ou por meio da nossa colaboração contínua com a Rússia, relativa à destruição de material fissil excedente. A segurança do Canadá depende disto.

## DESENVOLVER A PROSPERIDADE MUNDIAL

A adaptação do Canadá à globalização e o seu engajamento no livre comércio propiciaram níveis de riqueza impressionantes. Além disso, a nossa riqueza foi bem administrada. Graças a uma política orçamentaria prudente, conseguimos obter excedentes que permitiram reduzir a nossa dívida. Esta base alicerça a nossa capacidade de fazer as escolhas que definem o nosso país.

No entanto, não podemos contar com a perenidade desta situação invejável. A nossa prosperidade está estreitamente ligada às nossas relações internacionais, e estas evoluem rapidamente. Anteriormente, as empresas seguiam um modelo centralizado, operavam em um número limitado de países e exportavam para atender a demanda internacional. Hoje, elas funcionam cada vez mais em escala internacional, não somente por se beneficiarem de melhor acesso aos mercados, mas principalmente para distribuir, da maneira economicamente mais eficiente, os elementos da cadeia de valor. As empresas se descentralizam e distribuem a sua produção, distribuição e as suas atividades financeiras pelo mundo afora. Atualmente pode-se confiar, a diferentes parceiros comerciais, atividades que vão desde a concepção ao serviço pós-vendas, passando pela fabricação e montagem de partes.

As exportações continuam sendo importantes, pois representam quase 40% da nossa economia, mas são apenas uma parte do todo. O investimento tornou-se o motor importante do crescimento econômico. Para reforçar a nossa competitividade, é essencial investir na aquisição de competências, na tecnologia e na infraestrutura. A maior parte do comércio do qual usufruímos se faz por meio de empresas afiliadas a sociedades canadenses espalhadas pelo mundo. Portanto, é imperativo que o Canadá possa investir em

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Fomentar a estrutura econômica nacional.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Facilitar a integração da imigração implementando novos métodos de processamento das admissões, de reconhecimento das qualificações, de treinamento e programas de apoio.
- Implementação das recomendações do Comitê de Consulta Externa sobre a Regulamentação Inteligente.
- Promover a internacionalização da educação mediante programas de intercâmbio de estudantes e de relações diretas entre os estabelecimentos.
- Apoiar as parcerias científicas e tecnológicas internacionais de empresas e de centros de pesquisa canadenses com seus equivalentes em outros países, principalmente na China e na Índia.

mercados estrangeiros e atrair capitais para o país. Da mesma forma, tornou-se crítico o desenvolvimento de outros fatores que moldam o comércio internacional e que vão desde as disposições governamentais sobre a ciência e a tecnologia, até questões mais práticas, como o estabelecimento de conexões aéreas diretas. Concluindo, a busca da prosperidade internacional não se resume mais a simples negociações de acordos comerciais.

## Fortalecer a competitividade internacional do Canadá

O setor privado é o principal gerador de riquezas para os canadenses, mas não podemos esperar auferir benefícios do comércio internacional se não providenciarmos a estrutura econômica doméstica necessária. Na verdade, o motor da competitividade nacional e o da competitividade internacional são o mesmo: a nossa economia. Esta deve, da mesma forma que seus atores, ser sustentada por um clima de negócios aberto, estável e competitivo no Canadá.

Isto começa por nossa população. Em uma economia produtiva e competitiva, é essencial que a população ativa seja qualificada e competente. Para tanto, deve-se oferecer aos canadenses oportunidades permanentes de aprendizagem e utilizar o dinamismo dos imigrantes, pois eles representarão a totalidade do crescimento efetivo da nossa mão-de-obra daqui a uma década. A concorrência para atrair os trabalhadores altamente

qualificados que necessitamos, a fim de compensar a falta de mão-de-obra, é acirrada. Políticas modernas de imigração e estruturas de base mais completas estimularão as pessoas na decisão de se estabelecerem no Canadá, e permitirão assegurar o seu sucesso, uma vez estabelecidas em nosso país. A criação de vínculos internacionais entre estudantes universitários, acadêmicos e universidades pode contribuir para uma melhor compreensão mútua e proporcionar ao Canadá uma vantagem comparativa no recrutamento de imigrantes competentes.

Para atrair investimentos, porém, não basta uma mão de obra qualificada. Uma política econômica justa também estimula os investimentos e favorece a inovação. Ajudando as empresas canadenses a comercializar a sua tecnologia inovadora, a nossa economia se tornará mais competitiva. Esta competitividade será ainda mais sólida por apoiar-se sobre os pontos fortes de certas regiões e de certos setores. Criaremos, também, um regime regulatório que atrairá investimentos, mas continuaremos a preservar a qualidade de vida dos canadenses. Os regulamentos de interesse público são necessários, mas nem todos são apropriados. As restrições supérfluas que dificultam os investimentos devem ser eliminadas. Por meio de um processo constante de comparação das nossas políticas com as dos grandes mercados, ajudaremos o fluxo de novos investimentos. Esta estratégia já se aplica na geração de riqueza com nossos parceiros norte-

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

americanos, e o próximo desafio consiste em tornar este modelo acessível em escala global.

## **Aumentar o comércio e os investimentos**

O século XXI apresenta às empresas canadenses um panorama econômico bem diferente. As relações atuais como os nossos principais parceiros comerciais continuam sendo importantes, porém grandes países em desenvolvimento estão se tornando potências em si, o que tem repercussões para a nossa prosperidade. Devemos, desde já, entender melhor as oportunidades econômicas que se nos apresentam para que os canadenses possam beneficiar-se delas nas décadas futuras.

As novas potências econômicas, como a China, a Índia e o Brasil, são os principais motores de uma nova era de crescimento econômico mundial. Portanto, esses países terão, a longo prazo, um profundo impacto sobre o futuro econômico do Canadá. A China está se preparando para ser a mais importante economia nacional do século XXI, mas por enquanto só representa um décimo de um por cento dos investimentos diretos do Canadá no exterior. Nós nos aproximaremos mais rapidamente destes novos gigantes, mas devemos reconhecer que eles se

encontram em diferentes estágios de desenvolvimento. A China e o Brasil estão envolvidos em economias regionais, e mesmo se a Índia ainda não é um importante ator em cadeias de fornecimento, suas indústrias do conhecimento, seu tamanho e sua abertura ao mundo a tornam um ator importante. A política canadense deve refletir um conhecimento profundo desta dinâmica.

No que tange à China em especial, o Canadá continuará intensificando os esforços do Grupo de Trabalho Estratégico, mecanismo essencial para expandir o comércio e os investimentos por meio do diálogo sobre políticas regulatórias, cooperação científica e tecnológica, e medidas de proteção dos investimentos estrangeiros. Visto que a China encontra-se no centro da consolidação econômica da Ásia do Leste, o Canadá se adaptará a essa evolução buscando novas formas de entrada para este mercado regional. O acordo de livre comércio com a Coreia do Sul, proposto pelo Canadá, é uma solução plausível. Com uma economia avançada, que já é do tamanho da economia do Canadá, e a superposição das cadeias de valor que ligam o Japão e a China, a Coreia do Sul oferece uma oportunidade única às empresas canadenses e um complemento às estratégias regionais mais gerais.

## **PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ**

Aproveitar a emergência de novos gigantes econômicos para definir uma nova estrutura de promoção do comércio e investimentos com os mercados tradicionais.

Criar igualdade de oportunidades nos setores internacionais de comércio e investimentos mediante a participação ativa na OMC.

## **PRINCIPAIS INICIATIVAS**

- Implementar o Acordo visando Reforçar o Comércio e os Investimentos com os Estados Unidos.
- Estabelecer um novo acordo de estruturação econômica entre o Canadá e o Japão, com ênfase especial na tecnologia.
- Explorar esforços objetivos em matéria de comércio e investimentos com a China e o Brasil, no contexto de um diálogo regional com a Ásia e a América Latina.
- Continuar as discussões com a Coreia do Sul sobre as negociações de um acordo de livre comércio.
- Aprofundar nossas relações atuais com a Índia, particularmente nas tecnologias da informação e das comunicações.
- Promover resultados ambiciosos na Rodada de Doha, ou seja, tentar fazer adotar regulamentos mais equitativos para o comércio agrícola e condições mais liberais para o comércio de bens e serviços.

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

A Índia se desenvolveu com base, principalmente, em seu próprio mercado e nas competências consideráveis de sua população. Apoiando-nos na Organização Mundial de Comércio (OMC), cuidaremos dos interesses canadenses, tais como as conexões aéreas, a proteção dos investimentos e as parcerias científicas e tecnológicas, e aproveitaremos o dinamismo dos setores indianos da informação e da tecnologia. O novo acordo sobre ciência e tecnologia com a Índia permitirá acelerar a colaboração nesta área.

Paralelamente, nossos mercados tradicionais oferecem novas oportunidades. Embora continuemos reforçando as relações econômicas existentes, nossas negociações com a União Européia (EU) proporcionam um modelo para o futuro. As negociações com vistas a um novo Acordo de Facilitação do Comércio e de Investimentos entre o Canadá e a União Européia (TIEA) visam ultrapassar as questões tradicionais de acesso aos mercados e estimulam o reconhecimento mútuo de normas nacionais, qualificações profissionais e métodos de avaliação. Ao tornar os regulamentos compatíveis, o TIEA permitirá ao Canadá melhor exploração das bases científicas e tecnológicas de ponta da UE, o que favorecerá ainda mais as inovações canadenses. O TIEA também aumentará a nossa visibilidade junto aos investidores europeus, que estão em segundo lugar em matéria de contribuição à nossa economia e nossa base tecnológica, depois dos americanos. Uma estratégia similar seria possível com o Japão. O nosso objetivo, nesse caso, seria uma nova estrutura econômica entre o Canadá e o Japão, que destacasse as oportunidades mútuas de comércio e investimento, em especial em indústrias altamente tecnológicas. Graças a estes acordos, ao aprofundar as nossas relações econômicas que já atingiram a maturidade, o Canadá poderá tirar partido de negociações comerciais proveitosas e aumentar os investimentos bilaterais.

Em última instância, todas as relações comerciais bilaterais do Canadá se apoiam sobre a estrutura multilateral constituída pela Organização Mundial do Comércio. E o acordo de livre comércio do Canadá com o resto do mundo proporciona vantagens importantes. Um sistema mundial regulamentado oferece aos negociantes e aos investidores uma garantia de estabilidade, uma fonte de confiança, e institui regras de jogo uniformes, em que o poder econômico relativo tem menor importância. Por meio de seu conjunto de regras

e de compromissos, cuja aplicação está garantida graças ao seu mecanismo de resolução de litígios, a OMC nos permite recorrer a regras globais em caso de divergências bilaterais. Concluindo, a OMC é um dos pilares da arquitetura mundial multilateral e representa um modelo de evolução para outras instituições. Os seus membros são numerosos, ela é orientada por uma filosofia liberal e a sua abordagem para resolver problemas tem por base, sobretudo, a cooperação, e não a coerção. Uma economia mundial aberta não é a única resposta aos desafios atuais que a estagnação econômica, a pobreza e o subdesenvolvimento constituem, mas é essencial para o progresso.

Esta é a razão pela qual o Canadá apoia a OMC em sua adaptação à evolução da economia mundial. O primeiro passo essencial é assegurar o sucesso das negociações multilaterais do Ciclo de Doha. Os resultados positivos desta série de negociações confirmariam que o multilateralismo funciona. O fracasso seria um golpe duro para a OMC e para o sistema comercial mundial.

A essência de Doha é também importante para o Canadá. Uma maior abertura do comércio internacional, por meio de medidas como o fim dos subsídios agrícolas à exportação, é compatível com os nossos interesses e os nossos valores. Isso posto, o governo defenderá vigorosamente os objetivos de nossas partes interessadas. O Ciclo de Doha proporcionará aos países desenvolvidos um sistema comercial mais liberal, e aos países em desenvolvimento acordos mais equitativos. No caso do comércio, assim como no da segurança, é possível convergir os interesses nacionais com os interesses comuns. Reafirmando os princípios básicos do Consenso de Monterrey, o Canadá também pode ajudar os países em desenvolvimento a fazer os ajustes necessários para que aproveitem as oportunidades oferecidas pelo livre comércio. Um apoio contínuo, por meio da ajuda ao desenvolvimento e fortalecimento das capacidades técnicas, é necessário para que todos os Estados participem da economia mundial em condições de igualdade.

## Promoção do desenvolvimento sustentável

O crescimento econômico mundial proporciona muitas vantagens, mas também tem efeitos devastadores sobre muitos sistemas naturais. Há muito tempo que o debate tem sido caracterizado como a viabilidade ambiental

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

versus a prosperidade econômica. Hoje, reconhecemos cada vez mais que as economias mais prósperas são também as que mais cuidam de seu ambiente natural, e que alcançar a prosperidade sem assegurar a viabilidade ambiental é o mesmo que hipotecar o futuro desde já. O mundo inteiro deve adotar modelos de desenvolvimento de uso intenso de energia e recursos que não comprometam a capacidade de sobrevivência do planeta. No entanto, os problemas do patrimônio natural internacional são particularmente difíceis de resolver, e ninguém concorda com as medidas que devem ser tomadas a respeito das questões primordiais. Uma ação coletiva eficaz parece difícil, e o Canadá, por meio de iniciativas nacionais, desempenhará um papel fundamental para sair desse impasse.

Desde o colapso dos estoques de bacalhau na década de 1990, no norte do país, a devastação causada pelo excesso de pesca tornou-se evidente para os canadenses. De fato, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) estima que 75% do estoque mundial de peixes está sob pressão, ou se recuperando do risco de extinção. O Canadá está desempenhando um papel de liderança na resolução deste problema, especialmente na sua contribuição às negociações do Acordo das Nações Unidas sobre a Conservação dos Estoques de Peixes Transzonais e Altamente Migratórios, de 1995, que entrou em vigor em 2001. Mas os estoques regionais continuam ameaçados de esgotamento e o Canadá continuará trabalhando com uma série de países que têm a mesma

linha de pensamento, a fim de melhorar a gestão sustentável dos recursos pesqueiros no mundo.

A aplicação de novas políticas ambientais internacionais no país proporcionará uma estrutura de gestão que integrará os nossos objetivos domésticos e internacionais. O fortalecimento das organizações ambientais domésticas também ajudará os especialistas canadenses a desenvolver tecnologias “verdes”. Existe aqui uma oportunidade para criar soluções inovadoras a problemas técnicos que dificultam o desenvolvimento sustentável, especialmente na área de energia limpa e renovável.

No plano internacional, o Canadá pode servir de exemplo. O primeiro passo será ampliar nossos esforços para mitigar as causas das mudanças climáticas mundiais, no contexto do Protocolo de Quioto, que já entrou em vigor. Além disso, com base no que aprendemos até agora, nos concentraremos na próxima fase dos compromissos, o que inclui sediar a primeira reunião das partes de Quioto desde a sua entrada em vigor. Estes compromissos serão construídos sobre os incentivos que provocarão mudanças reais no comportamento de indivíduos e empresas, e sobre o desenvolvimento da tecnologia “verde”. Estes esforços garantirão que os objetivos econômicos e ambientais se reforcem mutuamente. No entanto, a implementação de soluções globais mais rigorosas, com mandatos claros e recursos suficientes, continuará sendo necessária para a gestão dos esforços internacionais.

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Buscar o desenvolvimento sustentável, aplicando estratégias nacionais e internacionais.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Definir um plano de ação, no contexto do Protocolo de Quioto, para implementar as nossas promessas em tempo oportuno.
- Contribuir à reforma do Programa Ambiental das Nações Unidas.
- Apoiar a implementação do Acordo de Cartagena, de 2002, sobre a melhoria da governança ambiental internacional.
- Reforçar o Plano de Ação do Canadá sobre os Oceanos, e esforçar-se, em escala internacional, para preencher as lacunas na gestão dos recursos oceânicos.
- Desencadear um processo de reforma para a governança da pesca internacional na Conferência sobre a Pesca em Alto-mar e o Acordo das Nações Unidas sobre a Pesca, em maio de 2005.

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

## ASSUMIR SUAS RESPONSABILIDADES

O mundo é constituído de Estados independentes e os governos têm a obrigação de cuidar de suas próprias populações. No entanto, isto apresenta um dilema crucial. Se não agirmos de forma coletiva com base na nossa humanidade comum, os ricos ficarão mais ricos e os pobres mais pobres, e centenas de milhões de pessoas estarão em perigo. Devemos olhar além das nossas fronteiras nacionais e assumir nossas responsabilidades mútuas.

O Canadá apoiará reformas que coloquem a nossa humanidade comum no centro do nosso programa de ação. Destacamos cinco áreas de responsabilidades comuns, em que medidas audaciosas são necessárias. As três primeiras – proteger os civis em caso de conflito; impedir os terroristas e os Estados irresponsáveis de adquirirem armas de destruição em massa; e promover o desenvolvimento sustentável – foram tratadas nas seções precedentes.

Esta seção explica como o Canadá cumprirá com suas responsabilidades para respeitar os direitos humanos fundamentais e fomentar um verdadeiro desenvolvimento.

### Respeitar os direitos humanos

O Canadá pretende tornar os direitos humanos e a segurança humana acessíveis ao resto do mundo, um compromisso que também constitui a base da nossa visão para uma boa governança. O Canadá colaborará com a população dos Estados fracassados ou frágeis para consagrar os princípios de responsabilidade, transparência e representatividade em instituições democráticas eficientes. As estruturas específicas da governança variarão segundo o contexto político e cultural, mas o objetivo final do Canadá é propiciar um engajamento em matéria de direitos humanos, democracia e primazia da lei, e colocar os cidadãos no centro da sociedade, criando um Estado comprometido com a proteção de seus interesses.

O Canadá terá que explicitar o significado desses valores em países onde a situação é diferente da sua. Os canadenses encontram-se em uma posição invejável, pois podem ajustar-se aos desafios da globalização, apoiando-

se sobre os recursos de um Estado estável e capacitado. Porém, milhões de habitantes do mundo não têm esses recursos à sua disposição. Exemplos recentes, como o Haiti, mostram que os direitos humanos e a segurança continuam sendo ideais inatingíveis sem estruturas estatais estáveis para garantí-los.

Na medida em que contribuímos a este processo, devemos insistir na importância da autonomia nacional. Os canadenses estão apegados a seus valores, mas não têm a intenção de impô-los a outros pela força. Não é a nossa maneira de agir. Cada Estado traçará o seu próprio caminho na direção do desenvolvimento, com os conselhos e a ajuda do Governo do Canadá e dos canadenses. Em nossos esforços, devemos também levar em conta a falta real de capacidades nas sociedades em desenvolvimento. As nossas iniciativas não podem transformar-se em um fardo. Os canadenses oferecerão ajuda dentro de um espírito de parceria, sem trazer soluções prontas, mas serão uma grande fonte de experiências e conhecimentos a ser aproveitada. O Governo do Canadá acredita que uma visão integrada – como a dos “3D”, que reúne diplomacia, defesa e desenvolvimento – constitui a melhor estratégia para ajudar os Estados atormentados pelo excesso de problemas interligados. Em resumo, nossos programas de ajuda pública e nossas políticas internacionais mais gerais devem funcionar de forma sistêmica. Isto pressupõe uma cooperação mais estreita entre os ministérios – desde o planejamento até a execução – para que contribuições tão dispares quanto a formação de policiais, a engenharia civil e o desenvolvimento do setor privado estejam reunidas em uma abordagem abrangente de reforço das capacidades. Uma maior colaboração com as redes canadenses existentes também seria essencial para assegurar a coerência na prática.

### Alcançar um verdadeiro desenvolvimento

O Canadá sempre esteve comprometido em produzir riquezas e dividi-las com outros. O sistema público de atenção à saúde e os programas integrados de previdência social são característicos da nossa sociedade. Já faz algum tempo que os canadenses enfrentam mudanças estruturais em sua economia, e o modelo canadense encontrou o seu caminho partilhando os riscos e ajudando os que se encontram em dificuldade temporária. No entanto, em escala internacional, essas redes de segurança inexistem.

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Ajustar a assistência canadense ao desenvolvimento, objetivando a atenção aos Estados mais necessitados, onde uma intervenção teria o maior potencial de sucesso.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Dobrar, até 2010, a ajuda internacional, em comparação aos níveis de 2001.
- Reestruturar o Envelope de Ajuda Internacional para assegurar maior coerência entre as políticas de ajuda e outras que não estão baseadas na assistência.
- Criar programas a longo prazo com um número limitado de “parceiros de desenvolvimento”, escolhidos com base nas necessidades mais prementes, nas capacidades reconhecidas de utilização da ajuda de forma mais efetiva, e no nível atual de engajamento canadense.
- Concentrar, até 2010, pelo menos dois terços do orçamento de ajuda bilateral do Canadá nos países Parceiros no Desenvolvimento.
- Dobrar, até 2008/2009, os níveis de ajuda de 2003/2004 para a África.
- Manter os aumentos além de 2010, e acelerar a taxa projetada de crescimento de ajuda do Canadá, na medida em que a nossa situação financeira continue melhorando.

Para muitos desses países é difícil alcançar um crescimento induzido pelo mercado, ou então o crescimento é insuficiente, por causa de problemas na criação e manutenção de sistemas sociais adequados. Frequentemente, os pobres arcam com o fardo desproporcional da falta de progresso econômico. Melhores condições de comércio nacional e internacional seriam necessárias para propiciar aos países em desenvolvimento gerar recursos suficientes para superar a pobreza. Reduzir a pobreza no mundo é um dos mais difíceis desafios que a comunidade internacional terá que enfrentar nos próximos 10 anos. Mas todos os países devem se comprometer em ajudar. Além dos nossos esforços junto à OMC, unilateralmente o Canadá pode ajudar bastante. Melhorando o acesso aos mercados canadenses para bens e serviços providos de países em desenvolvimento, o Canadá contribuirá para promover o espírito empresarial. Oferecendo conselhos e apoio a eventuais exportadores, o Canadá facilitará o aproveitamento de novas oportunidades comerciais. Da mesma forma, facilitará a transferência de competências técnicas e de tecnologias e auxiliará os países pobres a enfrentarem a concorrência do mercado internacional.

É importante ajudar a estabelecer as bases econômicas do crescimento do setor privado. No entanto, para alguns países, o desafio é ainda maior, pois eles não têm os recursos básicos necessários para participar do comércio internacional. O alívio da dívida poderia ser uma das soluções. Aliviando a dívida, os países mais pobres do mundo poderiam aproveitar um período de tempo em que a carga financeira não impedisse o seu desenvolvimento. Recentemente, no contexto da Iniciativa Canadense de Dívida, o Canadá aliviou unilateralmente a dívida da Etiópia, de Gana e do Senegal, que totaliza mais de um bilhão de dólares canadenses. Mas o resto do mundo ainda não fez o suficiente a este respeito. O Governo do Canadá está propondo junto ao G8 um esquema de alívio da dívida mais ambicioso, começando com um grupo central de países, mas com a possibilidade de expansão para outros. Ele incentivará também as instituições financeiras internacionais, tais como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, a terem uma participação mais ativa, porém, sem comprometerem a sua viabilidade nos mercados internacionais.

O Canadá é um bom exemplo da convicção de que as instituições podem efetivamente reunir interesses

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

dispares em torno de uma causa comum. Governar um território tão grande e de contrastes, representa um desafio permanente para os nossos dirigentes políticos, que o enfrentam encontrando soluções que reafirmam os valores da liberdade individual e da responsabilidade coletiva. O Parlamento do Canadá e as Assembleias Legislativas provinciais, em combinação com inovações mais recentes como a Carta dos Direitos e Liberdades e o Acordo Estrutural sobre a União Social, proporcionam uma coerência à nossa parceria transcontinental de idiomas e regiões.

Para os que vivem em países onde a violência ameaça anular os compromissos políticos por causa de interesses opostos, a longa história da adaptação do Canadá a diferenças lingüísticas, étnicas e culturais, que datam da Lei do Quebec, de 1774, oferece um pouco de esperança. O nosso sistema de governança é similar a um laboratório onde se fazem muitas experiências inovadoras, mas que podem ajudar outros países envolvidos com a complexa tarefa de reforçar suas instituições. Esta definição do “DNA” da governança é um recurso importante que o Canadá pode utilizar para contribuir para melhorar a situação. O estabelecimento de uma boa governança em outras sociedades no planeta

tornará o Canadá mais próspero e mais seguro. Com a globalização, em que as ameaças são transnacionais e o crescimento da riqueza depende de intercâmbios mais intensos, a criação de Estados estáveis e competentes fará parte das prioridades globais do Canadá.

Os interesses e as obrigações do Canadá se alinham ao destino dos Estados fracassados e frágeis. O interesse nacional nos leva a olhar além de nossas fronteiras para tratar as raízes da instabilidade. Ao mesmo tempo, os canadenses demonstraram que não abandonarão as pessoas sem recursos e mais pobres do planeta. A enorme mobilização após o tsunami no Oceano Índico e a nossa contribuição entusiasta à transformação democrática da Ucrânia refletem o nosso sentimento crescente de solidariedade mundial e a nossa conscientização da vulnerabilidade comum. Na medida em que o mundo avança para uma fase mais madura de globalização, mais nos preocupamos com o impacto desigual deste poderoso processo.

Os Estados frágeis da comunidade internacional enfrentam problemas de governança que são imensos e únicos. Muitos são prisioneiros de um círculo vicioso em que a insegurança enfraquece a prosperidade e onde o

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Concentrar a nossa contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio sobre a governança, ao desenvolvimento do setor privado, à saúde, à educação de base e à viabilidade ambiental.

Assegurar que os nossos esforços em matéria de ajuda ao desenvolvimento incorporem sistematicamente a igualdade de gêneros.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Proporcionar fundos suplementares para combater o HIV/AIDS, a tuberculose e a malária, Por meio da iniciativa “3 milhões até 2005” da OMS e do Fundo Global para a luta contra HIV/AIDS e malária.
- Estimular a aplicação, em outros países, da nova legislação canadense sobre os medicamentos genéricos.
- No contexto da educação, dar ênfase especial ao acesso das comunidades às escolas, para que haja melhor qualidade de ensino e treinamento sobre a autonomia funcional.
- Lançar o Fundo de Investimentos Canadenses para a África, proporcionando, assim, capital de risco em apoio à fonte de crescimento que é o desenvolvimento do setor privado.
- Renovar o Fundo Canadense de Desenvolvimento para as Mudanças do Clima, mecanismo importante para ajudar os países em desenvolvimento a enfrentarem os desafios do aquecimento do planeta.

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Tornar o Corpo Canadense o mecanismo central da ajuda à governança dos países em desenvolvimento.

### PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Utilizar o Corpo Canadense para desenvolver parcerias colaborativas por meio dos vários níveis de governo e com organizações não-governamentais, o setor privado, e os cidadãos canadenses.
- Criar programas coerentes de ajuda à governança, que se concentrem no uso comum das competências canadenses em matéria de aplicação das leis e direitos humanos.
- Criar um único portal que permita aos canadenses tomar conhecimento das possibilidades do setor voluntário internacional.

subdesenvolvimento é um fator de instabilidade. Qualquer solução para esse dilema deve levar em conta o vínculo entre a segurança e o desenvolvimento, e incluir esforços para proporcionar um ambiente seguro em um esquema mais geral de desenvolvimento humano. Infelizmente, poucas sociedades têm recursos financeiros ou humanos suficientes para atacar estes problemas. Com a falta das capacidades técnicas essenciais, a propagação do HIV/AIDS torna a crise mais grave, e as guerras civis impedem o desenvolvimento de regiões inteiras.

O Canadá pode fazer uma contribuição de três maneiras diferentes. Primeiro, continuaremos com o nosso compromisso de ajudar a prestar socorro humanitário a curto prazo. Por saber que as crises afetam de forma desproporcional os pobres e as populações vulneráveis, reagiremos rapidamente em caso de catástrofes naturais e de emergências humanitárias, enviando nossa Equipe de Intervenção em Caso de Catástrofes (DART). Proporcionaremos também uma ajuda financeira e técnica apropriada, por meio de organismos internacionais e da rede canadense de organizações não-governamentais especializadas. Sem essa ajuda, algumas semanas de caos correm o risco de comprometer anos de progresso. Segundo, nos Estados fracassados, destruídos por guerras civis, o Canadá pode ajudar fazendo trabalhos de base, ou seja, restabelecendo a estabilidade e oferecendo assistência ao desenvolvimento para avançar no processo de reconstrução.

Finalmente, nos países pobres, porém estáveis, o esquema tradicional do Canadá de ajuda ao

desenvolvimento poderá ser aplicado. Nos concentraremos sobre um conjunto de elementos de base – mercados que funcionam, boas estruturas de governança, e sistemas de saúde e de educação sólidos – que podem criar um “círculo virtuoso” de crescimento econômico e de progresso social. Então, o governo trabalhará em parceria com outros, a fim de reforçar a boa governança, melhorar as condições sociais e os recursos, e estimular o crescimento econômico.

Os atuais programas bilaterais de desenvolvimento do Canadá estão mais espalhados pelo mundo do que os de qualquer outro país doador. Dos 155 países que beneficiam atualmente da ajuda do Canadá ao desenvolvimento, somente 18 recebem uma ajuda avaliada em mais de 10 milhões de dólares canadenses, e 54 recebem menos de 1 milhão de dólares canadenses por ano. Com um programa de ajuda tão generalizado, é mais difícil reunir os conhecimentos e os contatos necessários para que nossos recursos sejam bem utilizados. Além disso, a proliferação de programas em pequena escala, de doadores como o Governo canadense, pesa sobre a coordenação e os custos dos países beneficiários. Por fim, a fragmentação dos programas de ajuda aumenta os custos gerais de administração do próprio governo.

Para obter um impacto mensurável, devemos fazer escolhas. Ao refocar sua estratégia de desenvolvimento, o Canadá se esforçará em ter uma atuação maior em um número menor de lugares, renunciando a uma presença muito geral, porém freqüentemente mínima. Desse modo, serviremos os interesses dos nossos parceiros no

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

desenvolvimento da comunidade internacional em geral e do próprio Canadá. A África, região onde as necessidades são mais prementes, terá prioridade.

O Governo, com um grupo-chave de 25 “Parceiros de Desenvolvimento”, reorientará os programas bilaterais em nível de cada país, dando ênfase aos programas bilaterais a longo prazo. Estes países serão escolhidos dentre os mais pobres, onde se pode implementar programas de redução da pobreza efetivos e onde o Canadá realmente pode adicionar valor. No entanto, isto não significa que abandonaremos as relações estabelecidas com outros países. Pelo contrário, nós os ajudaremos durante um período de transição, ao longo do qual nossas relações passarão da ajuda ao desenvolvimento a uma fase de reconhecimento de interesses mútuos mais gerais. Em lugares onde não estamos diretamente envolvidos, o Canadá continuará oferecendo ajuda por meio de instituições multilaterais, por intermédio do Banco Mundial, de bancos regionais de desenvolvimento e de instituições especializadas da ONU. Contudo, nos concentraremos nos resultados mais do que no processo. Daremos apoio principalmente a instituições que melhor promovem a governança mundial e contribuem à redução da pobreza.

A necessidade de agir seletivamente para ter um impacto marcante se aplica igualmente aos setores aos quais o Canadá tenta dar uma contribuição distinta. As Nações Unidas definiram oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com metas específicas a serem atingidas até 2015. Os ODM são as linhas básicas internacionais para a obtenção de resultados mais rápidos e quantificáveis na redução da pobreza. Intervenções e programas de natureza diversa poderiam contribuir à realização desses objetivos gerais. No entanto, devido aos seus recursos e a parte modesta que o Canadá desempenha na ajuda ao desenvolvimento mundial, ele deve ter um foco mais preciso. Concentraremos a nossa contribuição em cinco áreas distintas: governança, desenvolvimento do setor privado, saúde, educação básica e viabilidade ambiental. Estes cinco objetivos nos ajudarão a avançar nos oito ODM, que são a chave da redução da pobreza nos países em desenvolvimento.

Há três razões para esta concentração setorial. Em primeiro lugar, conforme o objetivo primordial, que é a redução da pobreza, estas cinco áreas são essenciais

para se alcançar várias outras. Em segundo lugar, os nossos parceiros de desenvolvimento a longo prazo (governos e grupos da sociedade civil) dão a mais alta prioridade a estes setores. Desse modo, dando-lhes prioridade na nossa estratégia de desenvolvimento, honramos o princípio de assunção local da responsabilidade, ingrediente fundamental de uma ajuda efetiva. E em terceiro lugar, estes são setores aos quais o Canadá pode adicionar maior valor por meio de competências canadenses.

O Canadá está no lugar certo para oferecer ajuda em matéria de governança. A nossa experiência em direitos humanos é rica em lições para os que procuram edificar sociedades multiraciais, e os especialistas canadenses desempenham um papel produtivo na criação de comissões de direitos humanos e de estruturas jurídicas no exterior. A criação do Corpo Canadense ajuda a ampliar este modelo, e estabelecer novas parcerias entre o governo, a sociedade civil e o setor privado.

O Canadá possui grandes reservas de competências e conhecimentos necessários para uma governança eficiente. O Corpo Canadense combinará a experiência dos setores público, privado e beneficente com a energia, o entusiasmo e as novas idéias das gerações mais jovens para propiciar uma boa governança em dois níveis, sendo o primeiro dos Estados (governos, tribunais e eleições). Mas, por trás destas instituições e destes processos oficiais, encontramos elementos essenciais a toda sociedade próspera, os quais consistem de uma cultura habituada a respeitar os direitos humanos, uma sociedade civil em plena expansão e um setor público bem administrado. Trabalhando nestes dois níveis, o Corpo Canadense mobilizará os canadenses de todas as idades e formação, proporcionando assim novas oportunidades de contribuição ao fortalecimento das capacidades de um país em desenvolvimento. O dinamismo da juventude, aliado à experiência dos profissionais, habilitará a próxima geração, transmitindo a sabedoria da geração atual.

Estamos também na vanguarda de novas abordagens no desenvolvimento do setor privado. O relatório da Comissão da ONU sobre o Setor Privado e o Desenvolvimento, “Libertar o Espírito Empresarial”, propõe novos argumentos para um crescimento liderado pelo setor privado, e explica que os mercados só funcionam a favor dos pobres quando certas condições

# UMA CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL PARA O MUNDO

estão presentes. Aqui, a governança e o desenvolvimento do setor privado se cruzam. As instituições públicas e privadas, e uma legislação eficaz sobre a propriedade privada, fazem parte de um ambiente favorável que estimula os pobres a vencer a pobreza por meio do espírito empresarial.

Porém, mesmo quando essas condições existem, muitos pobres precisam de assistência direta para superar uma situação que existe há muito tempo. Programas inovadores de microfinanciamento e fundos de investimento progressivos podem oferecer esses recursos, e dar crédito e empréstimos aos que antes nem podiam abrir uma conta bancária. Concentrando-se nestas estratégias, o Canadá pode ajudar a favorecer o crescimento local, disponibilizando aos pobres as ferramentas que eles necessitam para gerar renda e decidir pelas opções de desenvolvimento.

Melhorar a saúde e a educação básicas é compatível com uma melhor governança e mais oportunidades econômicas, o que representa os alicerces do desenvolvimento e de uma cooperação. Estes elementos são essenciais para que os pobres possam participar da vida econômica e política de suas comunidades e de seus países e para concretizar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Os setores da saúde e da educação estão em primeiro lugar em todos os pedidos prioritários de ajuda que os países em desenvolvimento fazem ao Canadá. No que se refere à saúde, dois pontos importantes explicam esses pedidos. A longa experiência do Canadá no fortalecimento dos sistemas acessíveis de atenção à saúde nos últimos anos, tanto no país quanto no exterior, é reforçada por sua liderança mundial na luta contra doenças transmissíveis, no fortalecimento da saúde sexual e reprodutiva (especialmente para as mulheres), e na melhora da saúde e da segurança alimentar infantil e juvenil.

Quanto à educação, os países em desenvolvimento aproximam-se do Canadá por causa de suas

competências reconhecidas em matéria de métodos centrados na pessoa que aprende; de formação de professores; de elaboração de programas de estudos; e de criação de escolas acolhedoras para as crianças em geral e para as meninas em particular. A nossa liderança em educação à distância e em novas tecnologias de formação de acadêmicos e expansão do acesso a informações e a recursos pedagógicos constitui outra vantagem para muitos países em desenvolvimento que têm uma configuração geográfica semelhante à nossa.

A viabilidade ambiental também deve fazer parte integral do planejamento e elaboração de programas, para assegurar que os programas e projetos sejam implementados de maneira sustentável, respeitando as normas reconhecidas. Ecossistemas locais saudáveis são essenciais para o verdadeiro desenvolvimento a longo prazo, e para proporcionar meios de subsistência duráveis a muitos dos pobres do mundo. Ao mesmo tempo, muitos dos problemas ambientais são de âmbito mundial devido a suas causas e efeitos, e necessitam de uma reação coordenada por vias multilaterais. Trabalharemos em escala mundial para garantir que os países em desenvolvimento possam participar plenamente das iniciativas ambientais internacionais que respondam aos nossos objetivos comuns, como a luta contra as mudanças do clima.

A igualdade de gêneros será um tema geral. Propiciar às mulheres a plena participação nas atividades econômicas e políticas de suas comunidades é um Objetivo de Desenvolvimento do Milênio em si, e é essencial para reduzir a pobreza. O Canadá é um líder entre os doadores na promoção da igualdade de gêneros em nível global e na prática, mediante a implementação de programas e projetos específicos. Nos cinco setores, a igualdade dos gêneros fará sistematicamente parte integrante dos programas. A ênfase será sobre a participação equitativa das mulheres na tomada de decisões, na integralidade de seus direitos, e no acesso e controle, em condições de igualdade, aos bens da comunidade e da família.

# MUDAR A NOSSA MANEIRA DE TRABALHAR

**U**m mundo bem governado, tanto em escala mundial como nacional, é um objetivo realista. Trata-se aqui de um interesse vital do Canadá no século XXI. Instituições multilaterais eficazes permitem ao nosso governo participar na adoção de regulamentos internacionais que têm repercussões diretas sobre os canadenses. Sem esses foros, e sem a sólida presença canadense em seu meio, nos arriscamos a estar sujeitos aos desejos dos que não compartilham as nossas prioridades. Um verdadeiro multilateralismo é essencial para preservar a abordagem canadense.

A diplomacia é um instrumento essencial para realizar as prioridades expostas nesta Declaração sobre a Política Internacional. No entanto, à medida que o mundo evolui, nossa definição e prática da diplomacia também devem evoluir. O Governo do Canadá deve reconsiderar não somente o que fazemos, mas com quem fazemos. Os Estados continuam sendo os principais atores do cenário internacional, porém, estão cada vez mais presos por elos transnacionais que difundem o poder, além de suas fronteiras, a estruturas supranacionais, e dentro delas, a sociedades civis. Mais do que nunca, os indivíduos desempenham um papel importante nos assuntos internacionais, e assim obtêm resultados tanto positivos quanto negativos.

## O NOVO MULTILATERALISMO

O ano de 2005 marca o sexagésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial e o surgimento de instituições multilaterais que definiram a ordem internacional do período pós-guerra. O século XXI parece ser muito diferente. Embora 51 Estados tenham assinado a Carta das Nações, em 1945, o sistema internacional conta hoje com mais de 190 membros. O objetivo das principais instituições criadas após a guerra – como a ONU, a OTAN e o Banco Mundial – evoluiu com a globalização, o fim da Guerra Fria e o aparecimento de novas ameaças à segurança. Estas instituições fundamentais, que lidam com problemas mais complexos, enfrentam questões difíceis, sendo que alguns põem em dúvida a sua relevância e a sua legitimidade a longo prazo. Além disso, elas coexistem hoje em dia com uma miríade de regulamentos e de relações informais que contribuem para a governança mundial. O Canadá deve reconhecer estas realidades e adaptar-se a elas. Deve também contribuir à edificação de uma nova estrutura de governança que possa, ao mesmo tempo, servir seus interesses e ajudar a resolver problemas contemporâneos internacionais. Assim como presenciamos a criação do arcabouço que rege o nosso mundo desde 1945, hoje continuaremos colocando nossas idéias e competências ao serviço das reformas e das inovações institucionais.

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Colocar idéias, competências e recursos ao serviço dos esforços de reforma, visando reforçar a eficácia e a legitimidade das instituições internacionais existentes.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Apoiar ativamente o programa de reforma proposto no Relatório do Grupo de Alto Nível das Nações Unidas, especialmente suas recomendações relativas à Responsabilidade de Proteger, à criação de uma Comissão Civil de Consolidação da Paz, e à reforma da Comissão dos Direitos Humanos da ONU.
- Promover a criação de uma divisão eficiente de trabalho entre a ONU e as principais organizações regionais.
- Contribuir à transformação ambiciosa da OTAN, como previsto nos Compromissos de Capacidades de Praga.
- Dirigir os esforços diplomáticos para criar e definir a agenda de um “L20”, reunindo dirigentes de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Revitalizar as principais relações internacionais do Canadá e reforçar os elos com organizações e Estados “que abrem novos caminhos na política mundial”.

Fortalecer a influência do Canadá no hemisfério ocidental.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Desenvolver novas estratégias bilaterais para os principais atores regionais, como a África do Sul, a Jordânia, o México e a Coreia do Sul, a fim de tornar a presença do Canadá mais coerente e mais conhecida naquelas regiões.
- Reforçar a presença do Canadá na OEA e favorecer maior cooperação em escala hemisférica por meio do processo da Cúpula das Américas.
- Promover a cooperação no seio da comunidade transatlântica em áreas de interesse comum, como o processo de paz entre israelenses e palestinos.
- Dispensar uma atenção especial ao G8, onde temos maior influência e onde podemos influenciar a política econômica e de desenvolvimento dos países industrializados.
- Utilizar as nossas relações econômicas crescentes com a Índia, Brasil e China para reforçar nossos vínculos políticos.
- Estimular as diásporas canadenses na ajuda da criação e renovação das relações bilaterais e regionais.

Conseqüentemente, o Canadá adotará dois princípios diretores. Primeiro, nós reconhecemos que toda estrutura de governança mundial eficaz integra poderes e regras. Os membros fundadores das Nações Unidas reconheceram isto instintivamente, pois viveram o fracasso do sistema de segurança coletiva do período entre as duas guerras. Sua principal inovação – um Conselho de Segurança que refletia o equilíbrio das forças da época – visava utilizar a capacidade das potências e transformá-la em uma responsabilidade, a fim de manter a paz e a segurança globais. Portanto, devemos continuar buscando meios de engajar as superpotências atuais e emergentes nos mecanismos de governança mundial.

Segundo, em sua promoção do multilateralismo, o Canadá dará prioridade aos resultados em vez dos processos. Isto pressupõe, em primeiro lugar, reiterar a utilidade das instituições multilaterais na sociedade global contemporânea. Neste sentido, um ponto fundamental decorre dos valores canadenses: um sistema internacional mais previsível, baseado em regras, produz melhores resultados do que um sistema dominado por ações independentes e não coordenadas.

Mas o Canadá também pode oferecer uma série de argumentos mais pragmáticos. Antes de tudo, como constatamos no Afeganistão, a cooperação multilateral continua sendo um meio eficaz de partilhar responsabilidades e riscos. As pequenas e grandes potências se beneficiam quando as responsabilidades são assumidas coletivamente. Em seguida, na utilização de uma estrutura internacional, as chances de a política internacional ser motivada por um conjunto de interesses e preocupações – em vez de uma agenda ideológica em particular – são maiores, e ela também será mais legítima. Finalmente, o que é ainda mais importante, a cooperação multilateral continua sendo a única maneira de resolver alguns dos problemas mais prementes do mundo, tais como a degradação do meio ambiente e a instabilidade financeira internacional. Uma ação coletiva é a única forma viável de encontrar uma solução permanente.

O Canadá deve insistir na importância das instituições multilaterais. A inovação, e não a repetição, deve orientar a nossa contribuição. Para atingir os objetivos de partilha das responsabilidades, de legitimidade e de solução coletiva dos problemas, devemos reestruturar a

# MUDAR A NOSSA MANEIRA DE TRABALHAR

arquitetura atual da governança mundial e ampliá-la, de modo a considerar as novas realidades e melhor representar os pontos de vista expostos por novas vozes. O Canadá se interessa especialmente pelo G20, pois seus membros representam dois terços da população mundial e quase 60% dos pobres do planeta. O conjunto dos ministros das finanças do G20, cuja criação foi proposta pelo Canadá após as crises financeiras mexicana, brasileira e asiática, mostrou rapidamente que pode desempenhar um papel primordial na capacitação das economias emergentes do mundo para a modernização de suas estruturas. Ele oferece, portanto, uma visão de como poderia funcionar o sistema da futura governança mundial. O Canadá acredita que os dirigentes (ou líderes) de um grupo globalmente representativo de 20 países – formando um “L20” – poderia constituir um mecanismo para tratar da nova geração de problemas que atormentam os países desenvolvidos e em desenvolvimento, especialmente no que tange ao meio ambiente, à educação e à saúde pública.

## A NOVA DIPLOMACIA

Saber adaptar-se é o novo slogan deste século. O Governo do Canadá deve levar em conta os acontecimentos internacionais e aprender a comunicar-se com os novos atores em diversos níveis. A transformação do nosso Ministério das Relações Exteriores em um corpo diplomático do século XXI é uma das chaves deste processo. O mesmo ocorre com os

nossos cidadãos, que mostram todos os dias seus instintos e aspirações globais. Como membros de uma sociedade que reflete a diversidade do mundo, os canadenses estão espalhados pelo mundo fazendo coisas fantásticas. Este recurso precioso permitirá ampliar a influência do Canadá graças à diplomacia pública.

A estratégia internacional aqui apresentada se apóia sobre a capacidade de escolha. Não podemos estar em todos os lugares e fazer de tudo, e ao mesmo tempo desempenhar um papel fundamental nas questões mais importantes para os canadenses. Não se trata apenas de transferir recursos até agora desperdiçados para objetivos selecionados. O Canadá também deve estar pronto para ser mais flexível e aberto em suas relações internacionais. Estreitando os laços com os Estados e as organizações que forjam novos caminhos em certas regiões, ou que abordam diferentemente as questões que interessam ao Canadá, fortaleceremos nossas próprias capacidades diplomáticas.

Além de manter relações estreitas com os nossos parceiros norte-americanos e do G8, o Canadá se ocupará cada vez mais das sociedades em diferentes estágios de desenvolvimento e de culturas diferentes. O hemisfério ocidental é uma prioridade desta estratégia de engajamento. Um grande número de eventos importantes para os canadenses, como a democratização e o desenvolvimento sustentável, está acontecendo agora. O Canadá desempenhará um papel de primeiro plano em processos regionais, tais como a Cúpula das

## PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ

Criar uma nova estrutura de elaboração de políticas internacionais, da qual participariam diversos ministérios e níveis de governo.

## PRINCIPAIS INICIATIVAS

- Facilitar uma participação canadense mais geral, tanto dentro como fora do governo, nas relações entre o Canadá e os Estados Unidos.
- Cooperar com a Federação Canadense de Municipalidades na promoção de cidades sustentáveis e no fortalecimento das administrações municipais e na capacitação dos países em desenvolvimento.
- Criar um “Conselho da Democracia”, composto de ministérios e organizações tais como o Centro Parlamentar, o CIID, o Centro para a Inovação e Governança Internacional, Eleições Canadá, o Fórum das Federações, e Direitos e Democracia, que servirão de orientadores na elaboração de políticas de boa governança.

# MUDAR A NOSSA MANEIRA DE TRABALHAR

Américas e a sua principal instituição parceira, a Organização dos Estados Americanos (OEA), a fim de promover a segurança, a prosperidade e a democracia no hemisfério. Também incrementaremos, por meio desses organismos hemisféricos, a cooperação com o México em questões de governança e de crescimento econômico. Aproveitaremos também da nossa posição privilegiada no âmbito do Commonwealth e da francofonia para obter o apoio de nossos parceiros nessas organizações na busca de objetivos de interesse comum.

Nos dez anos que passaram desde a nossa última análise da política internacional, as questões que dominavam a agenda global mudaram. Mais importante ainda é o fato que elas são complexas demais para serem resolvidas pelas estruturas tradicionais de governo. Desafios, novos e persistentes, tais como o terrorismo, as armas de destruição em massa, o fracasso dos Estados e a degradação do meio ambiente, exigem atualmente uma política coerente, que reúna competências em matéria de segurança, de desenvolvimento e de comércio. Em resumo, o desafio consiste no estabelecimento de uma colaboração entre os diversos níveis de governo. Os ministérios devem atuar de modo articulado e o sistema, como um todo, deve utilizar melhor os recursos disponíveis, onde quer que se encontrem.

Existem também recursos inexplorados nos níveis provinciais e municipais. Os primeiros-ministros das províncias canadenses já estabeleceram estreitas relações com os governadores dos Estados americanos vizinhos, a fim de identificar oportunidades e problemas comuns e agir juntos para solucioná-los. Uma cooperação contínua entre os governos federal e provinciais no plano das relações Canadá–Estados Unidos é essencial para a boa gestão da parceria norte-americana, principalmente quando as obrigações internacionais tratam de áreas de competência comum. As maiores cidades canadenses são reconhecidas mundialmente como centros de excelência, cuja riqueza de experiência em urbanismo e administração municipal estão especialmente em demanda nestes tempos em que o êxodo rural não decresce e continua ocorrendo nos países em desenvolvimento. O Fórum Urbano Mundial de 2006, em Vancouver, permitirá às cidades canadenses compartilhar suas idéias e suas competências, e aprender com outras municipalidades do mundo.

Os canadenses são cidadãos globais com muitos afazeres. Nossas ONGs, sindicatos, grupos empresariais, universidades e organizações profissionais estão amplamente conectados ao cenário internacional. Em muitas esferas, principalmente nas dos direitos

## **PRIORIDADES DO GOVERNO DO CANADÁ**

*Apoiar o trabalho positivo das redes existentes de cidadãos canadenses, em escala internacional.*

### **PRINCIPAIS INICIATIVAS**

- Procurar manter a ajuda constante das ONGs, dos sindicatos, dos grupos empresariais, universitários e corpos profissionais canadenses.
- Ampliar o programa de diplomacia aberta no exterior para promover a cultura, inovações, educação e oportunidades de negócios canadenses.
- Reformar nossos serviços consulares para proporcionar apoio de qualidade aos canadenses.
- Estimular a criação de redes de contato entre universitários nos estabelecimentos canadenses por meio da Iniciativa de Mobilidade Acadêmica Internacional.
- Sustentar os esforços das diásporas canadenses para que elas possam criar elos políticos, econômicos e culturais transnacionais.
- Colaborar com as províncias em uma iniciativa de “redes inteligentes”, a fim de estabelecer uma cooperação direta entre instituições canadenses e seus equivalentes no exterior.

# MUDAR A NOSSA MANEIRA DE TRABALHAR

humanos, da governança e do desenvolvimento, a nossa competência é muito respeitada. Cada vez mais, os jovens canadenses trabalham e estudam no exterior, e pensam em termos de conexões globais mais do que territórios geográficos. O nosso multiculturalismo significa que muitos de nossos cidadãos fazem parte de grandes diásporas que criam laços diretos entre países e projetam a imagem do Canadá no mundo. Em períodos de crise, como no recente caso do tsunami, seus esforços constituem uma considerável parcela da intervenção global que o nosso país oferece. Estas redes profissionais e pessoais são um fator importante do sucesso do Canadá no cenário internacional.

Capacitar os canadenses em seus esforços individuais, onde quer que estejam, pressupõe uma mudança de foco sutil. Para as relações exteriores, isto se traduz no fortalecimento dos serviços consulares de apoio aos

canadenses no exterior, cuidando para que os que estudam e trabalham fora do país o façam nas melhores condições de segurança possíveis, graças ao fortalecimento da segurança nas missões diplomáticas. Para o Canadá como um todo, o fomento das parcerias acadêmicas e profissionais entre os canadenses e os seus homólogos estrangeiros tem maior significado. Mostrar as artes e as inovações do Canadá ao resto do mundo permite, a longo prazo, cultivar relações, estabelecer um diálogo e ser reconhecido no exterior. Estas atividades tornam-se ainda mais importantes nos tempos atuais, em que a diplomacia se serve cada vez mais da credibilidade estabelecida. Apoiando os esforços dos canadenses, confirmamos a realidade do século XXI, ou seja, que o Canadá constitui uma rede de pessoas e de valores, cujo centro se encontra ao norte do paralelo 49°, mas cujo alcance aumenta a cada dia.

**E**ste Declaração de Política Internacional define os princípios e as prioridades que orientarão o novo engajamento do Canadá no mundo. Ele parte de dois princípios fundamentais. Primeiramente, não poderia haver função ou obrigação mais importante para um governo do que garantir a proteção e a segurança de seus cidadãos. Em segundo lugar, a menos que os Estados atuem coletivamente, reconhecendo assim sua vulnerabilidade comum, os ricos ficarão mais ricos e os pobres, mais pobres e, em conseqüência, a situação de cada um será menos segura.

A estratégia que emerge desta Declaração de Política Internacional reflete quem somos: uma democracia liberal de grande sucesso, com um destino regional e responsabilidades globais. Ela se adapta às principais mudanças no contexto mundial desde 1995, ou seja, novas e letais ameaças à segurança; uma redistribuição do poder global; desafios lançados a instituições

internacionais existentes; e a transformação da economia mundial. Ela também individualiza regiões geográficas nas quais as atividades serão mais importantes: o Ártico, a África e as Américas.

Acima de tudo, este documento responde à oportunidade histórica que se apresenta hoje em dia aos canadenses de redefinir e revitalizar seu papel no mundo. Para aproveitar esta oportunidade, devemos ter uma compreensão clara dos nossos principais interesses nacionais, investir estrategicamente em nossas forças armadas, diplomacia, política comercial e em nossos programas de desenvolvimento. Acreditamos que o Canadá poderá honrar suas realizações históricas em assuntos internacionais e contribuir para a melhora da segurança e da prosperidade do século XXI. O sucesso desta estratégia dependerá da firmeza de nossa resolução e da capacidade de forjar novas parcerias com outros Estados e com atores não-estatais.